

**AS TECNOLOGIAS DE APOIO À TRADUÇÃO E O  
TRABALHO DO TRADUTOR: UM BINÓMIO  
INDISSOCIÁVEL**

**Nuno Miguel da Silva Vales**

Relatório Final de Estágio Profissional apresentado à Escola Superior de Educação de  
Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Orientado por:

**Isabel Augusta Chumbo**

**Bragança  
dezembro, 2016**



**AS TECNOLOGIAS DE APOIO À TRADUÇÃO E O  
TRABALHO DO TRADUTOR: UM BINÓMIO  
INDISSOCIÁVEL**

**Nuno Miguel da Silva Vales**

Relatório Final de Estágio Profissional apresentado à Escola Superior de Educação de  
Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Orientado por:

**Isabel Augusta Chumbo**

**Bragança  
dezembro, 2016**



## **Agradecimentos**

Queria agradecer a todas as pessoas que me ajudaram e apoiaram durante este percurso importante da minha vida.

À minha família pelo incentivo, força e apoio prestado ao longo destes dois anos.

À minha namorada pelo companheirismo.

Um muito obrigado à Prof.<sup>a</sup> Isabel Chumbo por toda a confiança depositada, pela compreensão, preocupação e, principalmente, disponibilidade.

Aos meus colegas pela amizade, ajuda, conselhos e, sobretudo, boa disposição.

*Technology is not an option in today's professional world; it is a necessity*

(Pym & Biau, 2002, p. 17)



## Resumo

Este relatório apresenta todo o desenrolar do estágio curricular inserido no Mestrado de Tradução, realizado na Câmara Municipal de Bragança, mais precisamente na Divisão de Promoção Económica e Desenvolvimento Social.

A procura de serviços linguísticos aumentou significativamente devido às mudanças socioeconómicas decorrentes da globalização. Os desenvolvimentos tecnológicos dos últimos anos originaram um crescimento exponencial do uso dos documentos digitais o que contribuiu igualmente para esta procura. Tal fenómeno aumentou também o nível da exigência por parte das empresas quanto à necessidade de traduções de alta qualidade em curtos períodos de tempo. Por conseguinte, as ferramentas de Tradução Assistidas por Computador são indispensáveis na realização do trabalho do tradutor, uma vez que estas aumentam a produtividade e eficiência do mesmo, ajudando-o a satisfazer as exigências do mercado. A adoção destas ferramentas traz inúmeras vantagens que são explanadas na parte teórica e comprovadas na realização prática deste relatório.

Este trabalho aborda, numa primeira parte, as diferentes tecnologias de apoio à tradução, começando por distingui-las, delimitando os seus campos de ação e apresentando uma breve abordagem histórica sobre as mesmas. Para além disso, aborda as várias ferramentas de Tradução Assistida por Computador, as suas vantagens e desvantagens para o tradutor.

Por fim, a última parte consiste na exposição das tarefas realizadas no decorrer do estágio desenvolvido, demonstrando a preponderância destas ferramentas não só para a execução deste estágio, mas também para o trabalho do tradutor nos dias de hoje.

Conclui-se ainda, com este relatório que, as tecnologias são fundamentais para o tradutor, mas que o aspeto humano não pode ser excluído da equação. O tradutor revela-se assim primordial para que a tecnologia não falhe.



## **Abstract**

This work presents the activities carried out throughout the curricular internship of the Master in Translation which took place at the Bragança Town Hall, more precisely in the Department for Social Development and Economical promotion.

The demand for linguistic services has risen significantly in recent years. This is mainly due to many social and economic changes, but also due to globalisation. Technological development in the last few years created an emergence for digital documentation which, subsequently contributed to a higher interest in linguistic services, including translation and adaptation of documents to specific linguistic and cultural situations. Apart from the increasing demand for these services, companies require and pay for high quality translations done in shorter periods of time.

This study will report the relevance of Computer-Assisted translation tools to achieve that goal, since the latter contribute to enhance productivity and efficiency while translating, thus satisfying the market's demands in terms of speed.

The different existent translation technologies will be referred to along the presentation, as well as their different features and characteristics. Another approach in this work is the reference to the advantages and disadvantages of each tool for the translator's tasks.

The relevance of the abovementioned tools is acknowledged for the good results achieved during the internship and for the translator's work in general. It is highlighted that technologies are important for the translator but that human translation cannot be forgotten in the equation. As such, the use of technologies and human translation are inseparable.



# Índice

Agradecimentos .....	i
Resumo.....	ii
Abstract .....	iii
Índice de figuras .....	v
Lista de acrónimos .....	iv
Introdução.....	1
1. As diferentes tecnologias de apoio à tradução .....	3
1.1. Distinções terminológicas e delimitação de campos de ação.....	4
1.2. Acrónimo GILT.....	9
1.3. Ferramentas de TAC .....	12
1.3.1. SDL TRADOS.....	14
1.3.2. Wordfast.....	16
1.3.3. OMEGA T.....	17
1.3.4. MetaTaxis.....	17
1.3.5. Déjà Vu .....	18
1.3.6. MemoQ .....	19
1.4. Ferramentas de localização de <i>softwares</i> e de páginas <i>web</i> .....	19
1.5. Vantagens e desvantagens das ferramentas de TAC .....	21
2. O papel das tecnologias na profissão de tradutor .....	29
3. A instituição de acolhimento.....	35
4. Realização de tarefas.....	39
4.1. Brochura “Bragança: Oportunidade de Futuro” .....	43
4.2. Brochura “Eventos turísticos e culturais de Bragança” .....	47
4.3. Ementas das ações de promoção do Festival do Butelo e das Casulas .....	48
4.4. Mapas de espaços verdes existentes na cidade.....	53
4.5. Cartaz: “Um território para conquistar” .....	54
4.6. Localização e condições dos armazéns de Bragança.....	56
4.7. Inquéritos, requisições e condições dos equipamentos áudio-guias e de visitas guiadas .....	58
4.8. Folheto “Cantarinhas” .....	61
4.9. Cartaz “Corrida das Cantarinhas” .....	62

5. Reflexão crítica.....	65
6. Conclusão .....	67
Bibliografia.....	69
Sitografia .....	71
Anexos.....	75
Anexo I – Documento Bragança “Oportunidade de futuro”. Especialidades existentes na Unidade Hospitalar de Bragança .....	77
Anexo II – Folheto “Cantarinhas” .....	78
Anexo III – Cartaz “Corrida das Cantarinhas” .....	79
Apêndices .....	81
Apêndice A - Ementas das ações de promoção do Festival do Butelo e das Casulas .....	82
Apêndice B – Mapas dos Espaços Verdes.....	83
Apêndice C – Fotografia tirada no Parque do Eixo Atlântico .....	84

## Índice de figuras

Figura 1 – Diagrama GILT.....	11
Figura 2 – Tradução automática e humana de Hutchins e Sommers.....	13
Figura 3 – “Which CAT tool(s) do you use?” .....	14
Figura 4 - Fluxo de trabalho de um projeto de localização de um <i>software</i> .....	20
Figura 5 – “How much more efficiently do you translate using a CAT tool?” .....	25
Figura 6 – Exemplo de texto convertido em tabela com duas colunas no Microsoft Word 2013.....	42
Figura 7 – Captura de ecrã com a funcionalidade de <i>Export for External Review</i> no SDL Trados 2014.....	45
Figura 8 – Funcionalidade de Update from External Review no SDL Trados 2014.....	46
Figura 9 – Captura de ecrã do SDL Trados Studio 2014 – Interligação com SDL MultiTerm .....	50
Figura 10 – Gráfico “Cresce o turismo no Norte e em Bragança” .....	59

## **Lista de acrónimos**

ALPAC – *Automatic Language Processing Advisory Committee*

ALPS – *Automated Language Processing System*

BT – Base Terminológica

CAT – *Computer-Assisted Translation*

CMB – Câmara Municipal de Bragança

CQ – Controlo de qualidade

ENIAC – *Electronic Numerical Integrator and Computer*

GILT – Globalização, Internacionalização, Localização e Tradução

LC – Língua de Chegada

LP – Língua de Partida

MT – Memória de Tradução

MT – *Machine Translation*

OCR – *Optical Character Recognition* (Reconhecimento ótico de caracteres)

STUB – Serviço de Transportes Urbanos de Bragança

TA – Tradução Automática

TAC – Tradução Assistida por Computador

TC – Texto de Chegada

TP – Texto de Partida



## Introdução

As tecnologias sempre fascinaram o ser humano. Constituem um importante marco de evolução da civilização ao longo da história da humanidade e nos últimos 300 anos contribuíram para um progresso indesmentível. Desde o início do século XX ela também tem vindo a representar uma tendência pessimista de que as máquinas poderá um dia substituir o Homem, com a literatura e o cinema a fazerem eco dessa perspetiva.

Contudo, as tecnologias e as suas implicações positivas no quotidiano sempre representaram para mim uma área fascinante, porque para além de ser um tema recente e que está em constante evolução, sinto uma natural aptidão para com elas, tendo inclusive numa altura no meu percurso escolar optado por essa vertente.

Talvez por isso, após uma licenciatura em Línguas Estrangeiras e tendo reencontrado as tecnologias no mestrado em Tradução, entendi que gostaria de enveredar por essa área aquando do estágio curricular deste curso.

A tecnologia tem vindo a representar um papel preponderante na vida das pessoas devido às suas vantagens. O mesmo acontece no mundo da tradução, pois as tecnologias aliadas ao Homem não só aumentam a produtividade como também a eficiência, a rapidez e a consistência nos termos que são fundamentais na tradução como produto final.

As tecnologias de apoio à tradução são frequentemente associadas a uma ideia de modernidade da profissão, mas também integram as competências necessárias para o sucesso profissional, constituindo uma exigência de muitas instituições multilingues relevantes como as integrantes da União Europeia, as Nações Unidas e outras similares. Como tal, na atualidade, parece impossível ignorar as ferramentas de Tradução Assistida por Computador (TAC) que são profusamente divulgadas e que, para grandes volumes de trabalho, se constituem atrativas.

No âmbito da Tradução a tentativa de substituição do Homem pela máquina revelou-se através da Tradução Automática (TA), em que o computador e o seu algoritmo são os decisores. Tal ideia encontra-se ultrapassada pelos motivos que adiante explicitaremos. Assim, o principal objetivo deste relatório final de estágio é demonstrar que, apesar da facilidade aparente do recurso às ferramentas de TAC, a intervenção humana é fundamental e contribui para uma melhoria do produto final. Daí que eu entenda que as tecnologias de apoio à tradução e o tradutor constituam um binómio indissociável.

O presente trabalho encontra-se dividido em duas grandes partes, sendo que a primeira incide sobre o percurso histórico das tecnologias no mundo da Tradução, a recente teoria desenvolvida em torno delas, a indicação das suas vantagens e desvantagens para o tradutor. A segunda parte revela-se como consequência da primeira, sendo dedicada ao estágio propriamente dito e aos trabalhos nele desenvolvidos, com a sua respetiva explicitação, indicação de alguns aspetos práticos relevantes quanto à sua concretização com recurso às ferramentas de TAC e uma reflexão crítica. O trabalho encerra com uma conclusão, em que se estabelece a ligação entre ambas as partes e se analisa a premissa de que o binómio tradutor-tecnologias existe e deve persistir a bem da tradução.

## 1. As diferentes tecnologias de apoio à tradução

Com este capítulo pretende-se realizar uma abordagem às ferramentas de TAC e à TA, definindo os seus campos de ação, o modo como se interligam e balizando questões conceptuais.

Esselink, um dos maiores estudiosos contemporâneos desta matéria, distingue claramente a TA das ferramentas de TAC quando afirma que: “the purpose of a machine translation tool is to assume and perform many of the tasks normally completed by a translator, computer aided translation tools are used to support the translator, by eliminating repetitive work, automating terminology lookup activities, and recycling previously translated texts” (Esselink, 2000, p. 359).

Lynne Bowker também refere a diferença entre uma e outra, mencionando as particularidades de ambas:

The major distinction between MT (Machine Translation) and CAT (Computer-Assisted Translation) lies with who is primarily responsible for the actual task of translation. In MT, the computer translates the text, though a human translator may later edit the machine output. In CAT, human translators are responsible for doing the translation, but they may make use of a variety of computerized tools to help them complete the task and increase their productivity. Therefore, whereas MT systems try to replace translators, CAT tools support translators by helping them to work more efficiently (Bowker, 2002, p. 4).

Verifica-se pois que as ferramentas de TAC ajudam o tradutor a realizar o seu trabalho e, ao contrário da TA, não o substituem, realizando todo o trabalho de tradução do Homem.

Os conceitos em questão nascem de forma diferente sendo curioso que surja primeiramente o conceito de TA e só depois o de ferramentas de TAC, o que é porém compreensível atendendo à época em que tal acontece, uma altura fortemente marcada pela noção quase utópica de que as máquinas poderiam substituir o Homem.

A *Routledge Encyclopedia of the Translation Technology* confirma que a segunda nasceu a partir da primeira: “computer-aided translation (...) came from machine translation, while machine translation resulted from the invention of computers” (Sin-wai, 2015, p. 3).

Assim sendo, é necessário abordarmos a TA, embora pareça desfasada do tema deste relatório, uma vez que as ferramentas de TAC nasceram a partir da TA. Ainda de acordo com Sin-wai, a história das ferramentas de TAC é breve, no entanto, o seu desenvolvimento foi muito veloz (Sin-wai, 2015, p. 3).

No ponto que se segue serão abordadas a TA e as ferramentas de TAC, fundamentando cada um destes conceitos, explicando como surgiram e a sua evolução ao longo do tempo. Posto isto, focar-nos-emos na evolução da tecnologia e no que ela despoletou, mais concretamente, novos conceitos como a localização e, por conseguinte, o acrónimo GILT (Globalização, Internacionalização, Localização e Tradução). Para além disso, analisaremos as principais ferramentas de TAC e a sua contribuição para a evolução deste conceito, não nos esquecendo das vantagens e desvantagens do mesmo.

### **1.1. Distinções terminológicas e delimitação de campos de ação**

A 5 de setembro de 1933 Petr Petrovich Troyanskij registou uma patente com o título “A machine for selecting and typing words when translating from one language into another or several others simultaneously” (Hutchins, 2000, p. 4).

Em 1939 decidiu apresentar a sua ideia à Academia de Ciências da União Soviética com o intuito de discutir a sua máquina com linguistas. No entanto, como aconteceu a muitos outros inventores, a sua ideia foi rejeitada. Segundo Zirkov, citado por Hutchins “the invention... was received by linguists with profound scepticism; it was considered impractical and quite unnecessary” (Hutchins, 2000, p. 11). Conclui-se, assim, que nessa altura já havia pessoas a desenvolver o conceito de TA embora de forma considerada muito vanguardista e extemporânea para peritos de outras áreas.

Hutchins refere que a invenção de Troyanskij era difícil de entender, por um lado pela falta de familiaridade dos equipamentos eletromecânicos existentes nos anos 1930, por outro lado porque Troyanskij descrevia a sua invenção com termos invulgares, uma vez que não era linguista e a sua descrição dos processos linguísticos era expressado de uma forma idiossincrática (Hutchins, 2000, p. 3).

A história das ferramentas de TAC tem o seu início oficial durante os anos da Guerra Fria numa altura em que se regista uma crescente necessidade, por parte do exército dos Estados Unidos da América, de uma tradução rápida dos códigos de origem soviética que eram interceptados pelos seus serviços de inteligência e, posteriormente, decifrados. Do lado da União Soviética ocorria o mesmo. Isto significa que fundos de ambos os países foram distribuídos para o desenvolvimento de uma tecnologia de tradução (Quah, 2006, p. 59).

Hutchins explica que a TA propriamente dita, com recurso a computadores, foi apenas inventada em 1949, na sequência do memorando realizado por Warren Weaver, diretor da Divisão das Ciências Naturais da Fundação Rockefeller, que sugeriu a possibilidade de utilizar os computadores para traduzir documentos entre uma e outra língua humana natural. Weaver foi muito importante para a TA uma vez que formulou objetivos e métodos para as línguas antes de existir noção real de todas as capacidades de um computador (Hutchins, 1997, p. 2).

A 4 de março de 1947, Warren Weaver escreveu uma carta para o fundador da cibernética, Norbert Wiener, na qual referia: “one thing I wanted to ask you about is this. A most serious problem, for UNESCO and for the constructive and peaceful future of the planet, is the problem of translation, as it unavoidably affects the communication between peoples” (Hutchins, 1997). A diferença entre línguas afetava a comunicação entre os povos e, como tal, era preciso conseguir uma solução para o problema e que, no seu entender, residia na tradução.

No memorando mencionado, Weaver refere-se à TA da seguinte forma, de acordo com Hutchins:

I have wondered if it were unthinkable to design a computer which would translate. Even if it would translate only scientific material (where the semantic difficulties are very notably less), and even if it did produce an inelegant (but intelligible) result, it would seem to me worth while (Hutchins, 1997, p. 1).

Esta consciência de que seria impossível o computador realizar uma tradução perfeita, ainda que deselegante, mas inteligível, é deveras interessante para a época.

Posteriormente, e ainda de acordo com Hutchins, Warren Weaver conheceu Andrew Booth, um cristalógrafo inglês do Birkbeck College, Universidade de Londres,

que se encontrava nos Estados Unidos a investigar os mais recentes computadores na Escola de Engenharia Moore, da Universidade de Princeton, na Pensilvânia. Ambos discutiram a possibilidade dum financiamento americano para a aquisição de um computador para a Universidade de Londres e, de imediato, Weaver sugeriu que Booth pensasse melhor a sua ideia de criar um computador capaz de traduzir línguas.

Este acontecimento marcou o início do interesse no uso de computadores para a tradução de línguas naturais. O primeiro computador foi construído durante a 2ª Guerra Mundial, em 1946, na Escola Moore dos Estados Unidos, e chamava-se ENIAC (*Electronic Numerical Integrator and Computer*) (Hutchins, 1997, p. 2).

Desde essa altura a exigência de traduções nas áreas das ciências e tecnologias quase sempre excedeu a capacidade profissional do tradutor e a procura nesta área cresceu exponencialmente. Para além disso, com a criação do computador e com a Internet criou também uma procura imediata de traduções em linha que o Homem não conseguia satisfazer (Hutchins, 2006, p. 1).

Por oposição a Weaver, começam a aparecer outros estudiosos que após várias investigações, como é o caso do filósofo Yehoshua Bar-Hillel, afirmam que “fully-automatic, high-quality translation is unattainable in the near future, and not attainable altogether unless machines can be built and programs for them written which will endow these machines with quasi-human intelligence, knowledge and knowledgeability” (Hillel, 1959, p. 38).

Contrariamente a Weaver, Bar Hillel rejeitava a ideia de que se podiam criar *softwares* capazes de substituir o homem na tarefa de tradução a não ser que possuíssem inteligência humana. Em 1964 os Estados Unidos da América criaram o *Automatic Language Processing Advisory Committee* (ALPAC) a fim de avaliar os resultados das investigações até então decorridas no âmbito da TA.

Sin-wai explica-nos que dois anos depois num relatório desta comissão intitulado *Languages and Machines: Computers in Translation and Linguistics* chega-se à conclusão de que “there is no immediate or predictable prospect of useful machine translation”, “as it becomes increasingly evident that fully automatic high-quality machine translation was not going to be realized for a long time, interest began to be shown in machine-aided translation”, “aimed at improved human translation, with an appropriate use of machine aids” e, por último, “machine-aided translation may be an important avenue toward better, quicker, and cheaper translation”. Este relatório escreveu

o epitáfio da TA, frisando que se tratava de um processo mais lento, dispendioso e infiel em comparação com a tradução realizada por humanos (Sin-wai, 2015, p. 4).

Apesar de este relatório ter sido alvo de muitas críticas um grupo restrito de pessoas continuou as suas investigações nesta área em busca de formas para ajudar os tradutores com recurso a computadores (Guerra, 2000, p. 26).

Um dos muitos resultados dessas investigações é a empresa Systran, acrónimo das palavras *System Translation*, pioneira na criação de um *software* de TA. Fundada em 1968 por Peter Toma, na sequência de uma investigação na Universidade de Georgetown que decorreu nos tempos de Guerra Fria, cooperou com a Força Aérea dos Estados Unidos com o intuito de criar o primeiro *software* de tradução de russo para inglês.

Como menciona Guerra “Systran was able to produce raw translations that provided the basic information on texts” (Guerra, 2000, p. 28). Em 1976, a Comissão das Comunidades Europeias comprou a versão Inglês-Francês do Systran, aperfeiçoando o sistema que estava a ser utilizado desde 1970 para traduzir de russo para inglês. Nos anos que se seguiram, foram feitos melhoramentos e adicionados novos pares linguísticos.

Este programa servia como forma de tradução direta e rápida de uma palavra de uma língua para outra. No entanto, de acordo com Guerra, este não era eficiente e não produzia traduções de boa qualidade e, como tal, tinha de se reger por algumas regras como por exemplo escolher frases:

pequenas e simples (os sistemas de TA têm dificuldade em analisar frases longas rapidamente e com exatidão); as frases devem ser gramaticais (e sem construções sintáticas complexas); as partes das frases devem ser ordenadas logicamente, evitando palavras redundantes e sequências de nomes; construções elípticas e palavras com vários significados devem ser omitidos sempre que possível para evitar ambiguidades; palavras e termos técnicos têm de estar bem estabelecidos, definidos e conhecidos para o sistema, ou seja, todos os termos técnicos do texto devem ser regularmente utilizados pela empresa/organização e devem estar

guardados e definidos em papel ou dicionários eletrônicos disponíveis para tradutores e autores técnicos<sup>1</sup> (Guerra, 2000, p. 32).

Hoje em dia, a Systran continua a colaborar com o Departamento de Defesa dos Estados Unidos, desenvolvendo novos e mais pares linguísticos para a sua base de TA.

Mesmo após esta tarefa de substituir o Homem pela máquina ter sido considerada impossível no relatório ALPAC, a empresa Systran continuou, até hoje, a estudar novos métodos com o intuito de aperfeiçoar a tradução automática, sobretudo ao nível da qualidade e exatidão.

Com a conclusão de que na tradução a máquina não supera o Homem e que apenas pode ser um aliado e não um substituto, começou-se então a pensar num programa que ajudasse o tradutor durante o processo de tradução, sem que se tratasse de uma tradução automática e decidida apenas por inteligência artificial. Era importante que se auxiliasse o tradutor a realizar uma tradução de boa qualidade, sem que a sintaxe, frases compridas, as ambiguidades e outras características da prosódia de cada uma das línguas representassem um entrave.

A ideia de TA perdeu força por poder conduzir a traduções imperfeitas. No entanto essas traduções eram capazes de permitir acesso ao conteúdo, ainda que limitado, da mensagem. Assim, Hutchins sugere que as traduções automáticas podiam ter dois tipos de usos diferentes, ou seja, ditariam quando o tradutor teria de intervir como revisor ou como pós-editor:

Basically there are two types of demand. There is the traditional need for translations of ‘publishable’ quality, particularly the production of multilingual documentation for large corporations. Here the output of MT systems can save time and costs by providing draft translations which are then edited for publication – this mode of use being called human-aided machine translation (HAMT). However, what is often needed is not a ‘perfectly’ accurate rendition but something that can be produced quickly (sometimes immediately) conveying

---

<sup>1</sup> Tradução realizada pelo autor deste relatório

the essence of the original text, however grammatically imperfect, lexically awkward and stylistically crude (Hutchins, 2006, p. 1).

Face a esta afirmação, verificamos que existem dois tipos de procura. A primeira refere-se à qualidade passível de ser publicada, em que o tradutor tem um papel mais preponderante assumindo o trabalho de um editor, seleccionando o conteúdo a ser transmitido.

Já na segunda opção, como foi o caso da Comissão das Comunidades Europeias e do exército dos Estados Unidos, a tradução automática realiza traduções rápidas e, embora que imperfeitas gramaticalmente, transmitem a “essência” do texto original para uma compreensão rápida. Esta perspectiva assemelha-se à que atualmente é proporcionada por sistemas de comunicação como o Skype, que inclui uma opção de TA, bastante imperfeita, mas que em situações de emergência linguística, podem ser úteis.

É indubitável que, com o aparecimento dos computadores pessoais e da Internet, a TA constitui-se imprescindível nos dias de hoje para comunicação, como por exemplo através do Google Translate. Hutchins também já identificou e classificou este fenómeno: “more recently a third application has been identified where MT is used in social interchange (electronic mail, chatrooms, etc.) where again high-quality is not essential: ‘machine translation for communication’” (Hutchins, 2006, p. 1).

Neste tipo de situação, a qualidade da tradução não é, de todo, importante e o que prevalece é a essência da mensagem que a LP pretende transmitir.

## **1.2. Acrónimo GILT**

Com a expansão dos computadores, surgiu a necessidade de se traduzirem os *softwares* que foram sendo concebidos. Com os computadores e, principalmente, com a Internet, tornou-se muito mais fácil para os programadores comercializarem e distribuírem os seus produtos por outros países. A este processo de tradução de *softwares* de computadores deu-se o nome de localização.

Este termo, citando Esselink, é “the translation and adaptation of a *software* or web product, which includes the *software* application itself and all related product documentation” (Esselink, 2000, p. 1).

Com o intuito de aprofundar esta ideia, este mesmo autor cita ainda a *Localization Industry Standards Association (LISA)*, uma organização sem fins lucrativos líder na área da localização, que define a localização da seguinte maneira: “Localisation involves taking a product and making it linguistically and culturally appropriate to the target locale (country/region and language) where it will be used and sold” (Esselink, 2000, p. 3).

A localização entende-se, assim, como a adaptação de um produto, nomeadamente um *software* ou página *web* a línguas e culturas (*locale*) específicas. Como os primeiros computadores e *softwares* foram produzidos nos Estados Unidos, Esselink explica que aproximadamente 80% dos produtos *software* são localizados de inglês para outras línguas porque a maioria dos *softwares* e aplicações *web* foram desenvolvidos originalmente nesta língua (Esselink, 2000, p.4).

Para um melhor entendimento deste conceito torna-se necessária a explicação dos conceitos de globalização e internacionalização, ambos decorrentes da localização. A LISA define a globalização como centrada em “business issues associated with taking a product global. In the globalization of high-tech products this involves integrating localization throughout a company, after proper internationalization and product design, as well as marketing, sales, and support in the world market” (Esselink, 2000, p. 4).

Por outras palavras, após ser tomada a decisão de tornar um produto global, deve-se pensar em delinear as necessidades dos utilizadores e as características para as versões do produto a concretizar, permitindo que o produto a ser globalizado seja capaz de lidar com visitantes de todas as partes do mundo.

O *Manual de Introdução à Localização* da LISA define muito bem este conceito explicitando que:

globalização é a união da perspectiva e da filosofia de fazer negócios. As empresas globalizadas são exatamente isso: globais em todos os aspetos de suas atividades. No entanto, elas somente podem ser globais se forem locais nos mercados em que atuam. Os produtos, serviços, documentação, atendimento ao consumidor, suporte técnico, marketing e outras atividades de uma empresa devem refletir as necessidades do mercado local no que diz respeito à cultura, idioma e exigências dos negócios (LISA, 2005, p. 3).

Desta forma, tenciona-se, cada vez mais, ajustar os produtos às convenções locais. Assim, surge a necessidade de aproximar os produtos do consumidor final, ou seja, localizar os produtos para as culturas e línguas do consumidor para que este seja comercializado pelo mundo sem restrições linguísticas e culturais.

Quanto à internacionalização, este conceito é, segundo a LISA, citando Esselink “the process of generalizing a product so that it can handle multiple languages and cultural conventions without the need for re-design. Internationalization takes place at the level of program design and document development” (Esselink, 2000, pp. 2,3).

Este processo constituía-se inicialmente numa tarefa para programadores informáticos, como sugere Esselink na afirmação anterior, porque está presente na fase de conceção do produto e de tornar o *software* apto ao consumo do público.

Para explicar melhor o processo, Esselink enumera as atividades que o integram, designadamente “the separation of text from the *software* source code. (...) Internationalization is not limited to *software*. Online help, documentation, and web sites, in particular, also need to be internationalized” (Esselink, 2000, p. 3).

Numa primeira fase não existiam programas que fizessem a separação do texto traduzível daquele que não era traduzível, como por exemplo o código-fonte do programa. A modificação deste texto, ou seja, a tradução causaria danos no *software* o que resultaria num incorreto funcionamento do mesmo, pelo que a tradução se apresenta como base do processo de localização, ou seja, a tradução da *interface*, como por exemplo os ícones, menus, caixas de diálogo, botões.

Estes quatro processos encaixam-se uns nos outros formando o acrónimo GILT (Globalização, Internacionalização, Localização e Tradução).



**Figura 1** – Diagrama GILT<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Imagem elaborada pelo autor deste relatório baseado no diagrama original obtido em [http://www.translationdirectory.com/articles/article1515\\_01.php](http://www.translationdirectory.com/articles/article1515_01.php)

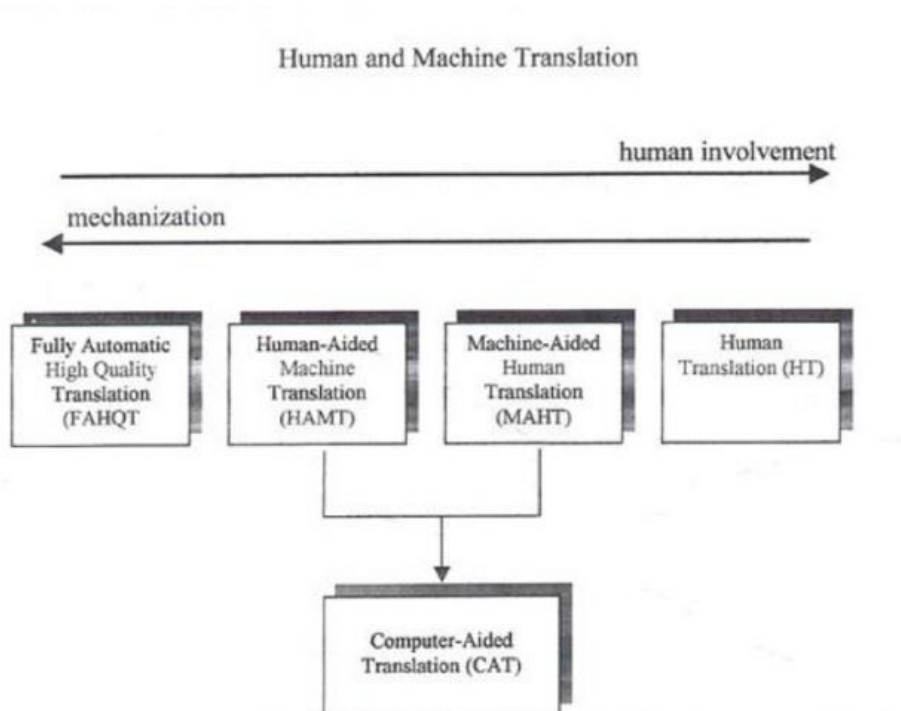
### 1.3. Ferramentas de TAC

A necessidade de ferramentas de TAC surgiu precisamente quando o relatório da ALPAC sobre a TA foi lançado, como já foi referido anteriormente. Desta forma, e de acordo com Sin-wai, esta comissão recomendou o fim do apoio financeiro às investigações na área da TA, e tal permitiu “an opportunity to machine-aided translation to come into being. All these events show that the birth of machine-aided translation is closely related to the development of machine translation” (Sin-wai, 2015, p. 4).

Tal originou investigações em volta das ferramentas de TAC e, segundo Sin-wai, surgem as Memórias de Tradução, uma das componentes e funções das ferramentas de TAC (Sin-wai, 2015, p. 4).

Segundo Hutchins, citado por Sin-wai, o conceito de MT desenvolveu-se entre 1960 e 1980, quando Alan Melby, responsável pelo Grupo de Investigação em Tradução da Universidade de Brigham Young, em Provo, nos Estados Unidos, desenvolveu um sistema de tradução interativo que se chamava *Automated Language Processing Systems* (ALPS) em que se introduziu a ideia de MT, designando-a como *Repetitions Processing* e cujo objetivo era procurar segmentos correspondentes, ou seja, segmentos equivalentes aos anteriormente traduzidos num outro trabalho e que pudessem ser reaproveitados (Sin-wai, 2015, p. 4).

O crescimento exponencial das ferramentas de TAC vai originar mais funcionalidades embutidas nas mesmas. Começam-se a realizar modelos de categorização das ferramentas de tradução, sendo um dos mais conhecidos o proposto por Hutchins e Sommers, que demonstram o envolvimento humano no processo de tradução, como podemos ver na figura 2. Neste momento, os conceitos de “Human Translation” (HT) e “Fully Automatic High Quality Translation” (FAHQT) estão ultrapassados, ou seja, por um lado, atualmente parece impensável traduzir sem uma ferramenta de TAC e, por outro lado, a máquina não substitui o Homem. Desta forma, permanece o meio-termo, que é a Tradução Automática Assistida pelos Humanos e a Tradução Humana assistida por Computador, ou seja, aquilo que se resume de forma genérica como tecnologias de apoio à tradução.



**Figura 2** – Tradução automática e humana de Hutchins e Sommers (Hutchins e Sommers, 1992, p.148)

As ferramentas de TAC englobam diversas ferramentas de apoio, como refere Esselink: “computer aided translation tools, also called computer assisted translation tools, can be categorized as follows: Translation memory tools; Terminology tools; *Software* localization tools” (Esselink, 2000, p. 360).

A definição das ferramentas de TAC também é realizada por Giuseppe Palumbo (2009), que as define da seguinte maneira: “‘computer-aided translation’, computer-assisted translation, or CAT, is translation carried out, generally at a professional level, with the help of specific computer tools aimed at improving the efficiency of the translation process” (Palumbo, 2009, p. 23). Significa isso que estas ferramentas estão presentes num contexto mais profissional em que o tradutor utiliza as ferramentas de TAC com o intuito de realizar traduções de forma mais eficiente e consistente.

Martin Kay foi um dos pioneiros da linguística computacional e da TA. Escreveu um ensaio, em 1980, no qual desenvolveu um instrumento a que apelidou de “Translation amanuensis” e que se assemelha a uma “Translator’s Workbench” que operava e se constituía da seguinte forma:

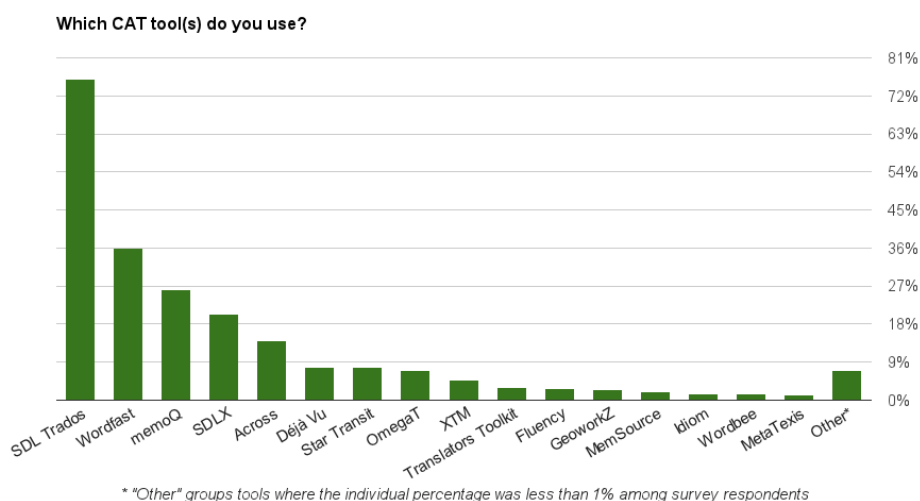
Suppose that the translators are provided with a terminal consisting of a keyboard, a screen, and some way of pointing at individual words and letters.

The display on the screen is divided into two windows. The text to be translated

appears in the upper window and the translation will be composed in the bottom one (Kay, 1980, p. 12).

Tal revela que muito antes de se saber o que era efetivamente uma ferramenta de TAC, Kay foi um dos primeiros a conceber a sua estrutura. Para além disso, refere-se ainda a um dicionário incorporado nestas ferramentas, a que ele chama de “feature of the system” que permite ao tradutor procurar uma palavra ou sequência de palavras num ficheiro grande e extremamente estruturado (Kay, 1980, p. 13).

De acordo com um inquérito realizado em 2013 por Jared Tabor, membro da equipa que gere o *website* Proz.com, destinado a tradutores, de todas as ferramentas TAC mencionadas no gráfico abaixo, a mais utilizada é o SDL Trados.



**Figura 3** – “Which CAT tool(s) do you use?” De Jared Tabor, retirado do sítio Prozcomblog.com

De seguida, abordaremos as principais ferramentas de TAC e os seus contributos para a profissão do tradutor na atualidade.

### 1.3.1. SDL TRADOS

Em 1984 surge a empresa TRADOS (TRANslation&DOcumentation *Software*), com o propósito de prestar serviços linguísticos para a IBM. Foi criada em Estugarda, na Alemanha, por Jochen Hummel e Iko Knyphausen. Os criadores inicialmente conceberam

o TRADOS como um fornecedor de serviços linguísticos, o chamado “Language Service Provider”.

Nos anos 1980, a procura de traduções era elevada e os tradutores profissionais não pareciam ser capazes de suportar todos os projetos existentes, um pouco devido à criação de muitas instituições multilingues como a Comissão Europeia e outros organismos similares. Por isso, Hummel e Knyphausen pensaram em desenvolver um *software* para colmatar estes problemas. Em 1988 lançaram o TED, uma primeira versão do que se conhece hoje como *Translator’s Workbench*, uma das aplicações das memórias de tradução que ainda hoje faz parte do SDL TRADOS 2007. Por esta altura, a TRADOS decidiu reorganizar-se passando os serviços de tradução para outra área da empresa para que se pudessem focar exclusivamente no desenvolvimento de um programa de tradução (SDL).

Em 1990 foi lançado o seu primeiro produto, denominado de MultiTerm, uma base terminológica (BT), que permite ao tradutor obter traduções mais consistentes e precisas, organizando os termos de forma prática e de uso simples. Tal permite que o tradutor utilize mais facilmente a tradução correta de um termo numa tradução num contexto específico (SDL, Terminology management).

Ainda nessa década a empresa TRADOS entra numa fase de expansão e, nesta mesma altura, junta-lhe Matthias Heyn, um linguista computacional, que desenvolveu a primeira ferramenta de alinhamento chamada *T Align*, posteriormente conhecido por *WinAlign*. Esta ferramenta permitia criar memórias de tradução a partir de textos traduzidos anteriormente. Bastava inserir o Texto de Partida (TP) e o Texto de Chegada (TC) e este, automaticamente, dividia o texto em segmentos (SDL).

A primeira versão do *Translator’s Workbench* foi lançada em 1992 e permitia que o tradutor começasse a utilizar as memórias de tradução. Estas memórias de tradução são bases de dados linguísticas que guardam as traduções realizadas pelo tradutor para que futuramente estas possam ser utilizadas. As traduções são guardadas na memória de tradução e, tanto na língua de partida como na língua de chegada, podem ser reutilizadas para que o tradutor não tenha de traduzir a mesma frase duas vezes. No fundo, trata-se de uma cadeia em que quanto mais o tradutor traduz, mais rapidamente traduzirá segmentos a utilizar em posteriores traduções, o que permite um ganho de tempo considerável em textos de temas repetidos (SDL).

Em 2005 a SDL adquiriu o TRADOS e lançou o seu primeiro produto em 2007, chamado SDL TRADOS 2007 Suite com novas funcionalidades, incluindo a tradução

automática (versão beta). Nos anos seguintes, a SDL TRADOS lançou novos produtos. Deste modo, como programa de apoio à tradução lançou o SDL TRADOS Studio em 2009, a versão SDL TRADOS Studio em 2011 e outra SDL TRADOS Studio em 2014. Em 2010 lança uma ferramenta de localização de *software* denominado SDL Passolo, bem como um programa de colaboração e gestão de projetos com o nome SDL Studio GroupShare que surgem como complementos aos seus produtos iniciais (SDL).

### **1.3.2. Wordfast**

Como não poderia deixar de ser, ao mencionar o TRADOS temos que, obrigatoriamente, debruçar-nos sobre o Wordfast.

A primeira versão desta ferramenta surgiu em 1999 e designava-se Wordfast Classic. Nesta altura, existiam poucos programas de TAC e os que existiam eram dispendiosos. O TRADOS, ao ser uma ferramenta completa e tecnicamente robusta, exigia um computador com muita memória e um bom processador. Foi então que o Wordfast, para poder concorrer com o TRADOS, lançou o Wordfast Classic, um programa mais leve, intuitivo, simples, inovador e gratuito.

O Wordfast Classic não é exatamente um programa, mas sim o resultado de um conjunto de macros adicionais ao MS Office, isto é, adiciona funcionalidades, como por exemplo as memórias de tradução, ao MS Word, sendo estas idênticas às funcionalidades do TRADOS. Esta solução proporciona conforto aos utilizadores que estão habituados a trabalhar com o MS Word e aos tradutores inexperientes que estejam a começar a atividade nesta área e não possuam conhecimentos técnicos e avançados de ferramentas de TAC.

Uma outra vantagem do Wordfast Classic em relação ao TRADOS é que este permite a partilha de MT em rede e pela Internet, já o TRADOS apenas o permite se o utilizador comprar uma versão profissional, pouco acessível do ponto de vista financeiro.

Em 2009 é lançado o Wordfast Pro, uma versão profissional paga, que é um programa independente do MS Word. Este programa é compatível com vários sistemas operativos, como por exemplo Macintosh permitindo aos utilizadores da Apple utilizarem-no no sistema operativo. Oferece ainda aos utilizadores a possibilidade de trabalharem com o texto lado-a-lado ou em linha, possibilitando a personalização do aspeto visual da página e das combinações de teclas do teclado. Para além disso, possui ainda uma interface intuitiva e simples.

À medida que o tempo avança novas ferramentas surgiram, no entanto, apenas algumas destas ferramentas consolidam uma posição no mercado das ferramentas de TAC, sendo as duas primeiras mencionadas nestes subpontos as mais solicitadas pelos clientes.

Estas são as duas ferramentas que mais se destacam e, desta forma, as líderes de mercado. Entretanto surgiram muitas mais que, por sua vez, apresentaremos seguidamente de forma breve.

### **1.3.3. OMEGA T**

O Omega T é uma ferramenta de memória de tradução escrita em Java e, como tal, multi-sistema operativo, ou seja, funciona tanto no Windows, como em Macintosh e Linux. É importante destacar que este programa é gratuito e, portanto, apresenta essa vantagem em relação a outros programas. Foi desenvolvido por Keith Godfrey no ano de 2000 mas apenas foi disponibilizado ao público no ano seguinte. As suas funções incluem, de acordo com o sítio oficial do Omega T uma vasta listagem de operações: Correspondências imperfeitas, correspondências perfeitas, processamento simultâneo de projetos de múltiplos ficheiros, utilização simultânea de múltiplas memórias de tradução, glossários com reconhecimento de formas inflexionadas e os formatos dos documentos suportados incluem Microsoft Word, Excel, Powerpoint (.docx, .xlsx, .pptx) XHTML e HTML e ainda documentos de formato aberto, ou seja, OpenOffice, LibreOffice, MediaWiki, texto simples e vários outros formatos em Unicode, apoio às línguas que se escrevem da direita para a esquerda, verificador linguístico integrado e é compatível com outras memórias de tradução com extensões TMX, TTX, TXML, XLIFF e SDLXLIFF (Prior).

### **1.3.4. MetaTaxis**

Esta ferramenta de TAC foi apresentada por Hermann Bruns, em abril de 2002, ainda com alguns *bugs* que foram sendo corrigidos durante os meses seguintes. O Metataxis custa pouco mais de 100€, sendo assim uma ferramenta de TAC bastante acessível face a outras opções do mercado. Assemelha-se ao Wordfast Classic, uma vez que recorre ao MS Word para o processo de tradução. Disponibiliza ainda um Metataxis

Server, ou seja, um servidor onde as bases terminológicas e as memórias de tradução podem estar alojadas, permitindo o acesso de vários tradutores ao mesmo tempo. Para além disso, de acordo com o sítio oficial do Metatexis, possui ainda funcionalidades adicionais como por exemplo, as correspondências imperfeitas, vários glossários e MT em simultâneo, acesso ao Trados Workbench, controlo de qualidade, suporte para todas as línguas e para todos os tipos de formatos que possam ser importados pelo MS Word, interface completamente personalizável e dois modos de alinhamento.

Esta ferramenta disponibiliza três versões: a Lite, a Pro e a Net/Office e é possível usufruir de todas as funcionalidades dependendo da versão escolhida, sendo a última a mais completa (Metatexis).

### **1.3.5. Déjà Vu**

Criado em 1993, pela empresa Atril, é um programa inovador que junta a tecnologia de memória de tradução com a tradução automática melhorando a produtividade, acelerando o processo, eficiência e consistência da tradução. Este programa é disponibilizado em várias versões, a versão Déjà Vu Free, Professional, Workgroup e TEAMserver.

O Déjà Vu Free disponibiliza várias funcionalidades que não impedem uma tradução fluída, mas limitada face às outras versões da marca, como não possuir, por exemplo, a opção AutoTranslate (TA) entre outras funcionalidades. Já a versão Professional disponibiliza todas as funcionalidades, à exceção da ligação a um servidor onde o tradutor pode alojar as suas MT e BT.

As funcionalidades principais, de acordo com o sítio da Atril são as MT, as BT, controlo de qualidade, tradução automática, escrita automática (sistema que prevê a tradução), correspondências garantidas, isto é, verifica o contexto da tradução e aplica a tradução mais apropriada e possui compatibilidade com outras ferramentas de TAC uma vez que exporta ficheiros em .rtf e .xliff (Atril).

### **1.3.6. MemoQ**

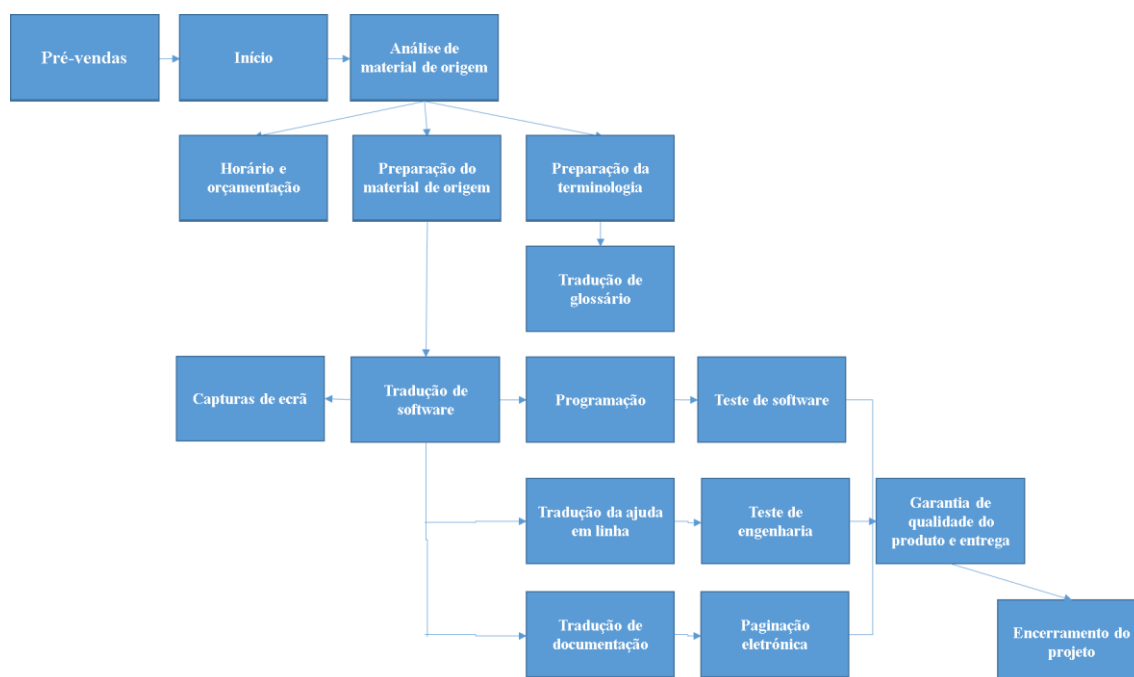
O MemoQ foi lançado em 2009 pela empresa Kilgray. Esta empresa foi fundada em 2004 por três engenheiros de nacionalidade húngara, Balázs Kis, István Lengyel e Gábor Ugray. Demorou quatro anos a desenvolver a tecnologia do seu *software*. Para além disso, possuíam experiência anterior em TA, corretores ortográficos e outros projetos relacionados com línguas. As principais funcionalidades do MemoQ são a reutilização de traduções prévias através das MT, TA, gestão terminológica, controlo de qualidade automática e ainda a compatibilidade com outras ferramentas de TAC (Kilgray).

### **1.4. Ferramentas de localização de *softwares* e de páginas *web***

Após a explicação breve de cada uma das ferramentas relevantes que foram surgindo no mercado nos últimos anos, é necessário abordar uma das vertentes que veio revolucionar o mundo dos localizadores, através de ferramentas específicas de localização de *software*.

Inicialmente, e segundo a autora Sandra Martin O'Donnell (O'Donnell, 1994, p. 65) o processo de localização envolvia a alteração do programa e dos seus códigos fonte, isto é, detetavam-se os elementos codificados do programa e substituíam-se pela nova versão. Inicialmente, a localização implicava grandes custos e, por vezes, originava problemas difíceis de resolver, uma vez que modificava o código-fonte e o *software* poderia deixar de funcionar corretamente. Assim, os tradutores/localizadores eram obrigados a possuir conhecimentos de linguagem de programação e até mesmo de código-fonte do programa para que este não se modificasse. O processo de localização tornava-se complexo e não podia ser semelhante ao que agora foi descrito. O tradutor não podia, em simultâneo, dominar a tradução e a engenharia de programação envolvida no processo. Aliás, Esselink explica detalhadamente, como se processava a localização, pois envolvia gestão de projetos, tradução e engenharia de *software*, tradução, engenharia e verificação da ajuda em linha e conteúdos web, tradução e paginação eletrónica de documentação, tradução e montagem de multimédia ou de módulos de formação por computadores e, por último, teste de funcionalidades e *software* de localização ou aplicações (Esselink, 2000, p. 3).

Para que este processo decorresse de forma adequada, localizadores e engenheiros informáticos trabalhavam em conjunto para que fosse possível traduzir e, ao mesmo tempo, manter o programa e *websites* operacionais. A complexidade do processo é exemplificada na figura 4.



**Figura 4** - Fluxo de trabalho de um projeto de localização de um *software*<sup>3</sup> (Esselink, 2000, p. 18)

A evolução das tecnologias originou as primeiras ferramentas de localização que simplificaram o processo acima descrito através da localização automática das *strings* (texto traduzível de um programa) e da gestão de atualizações do código-fonte do programa. Produzir e comercializar *softwares* em várias línguas não só começou a ser necessário para grandes empresas como a Microsoft como também para empresas pequenas e que se foram impondo no mercado generalista e de especialidade.

De acordo com Esselink ocorreu uma grande mudança no desenvolvimento de *software* internacional, designadamente

introduction of a “single world-wide binary”, i.e. development of one version of a program that supports all languages. This single binary is often combined with “resource-only .dll files”, where all user interface text elements, such as dialog box, options, menus and error messages, are centralized (Esselink, 2000, p. 9).

<sup>3</sup> Tradução realizada pelo autor deste relatório

Por outras palavras, todo o código-fonte do programa foi separado dos recursos o que significa que basta substituir o ficheiro “resource only.dll” por uma versão localizada que o programa corre em qualquer língua um passo que assim descrito parece simplista e rápido.

Em 1990 é fundada uma empresa chamada PASS Engineering GmbH, em Bona, na Alemanha. Esta empresa da área dos sistemas de análises médicas foi muito importante no que concerne a localização. Por não existirem programas que interpretassem adequadamente os comandos dos equipamentos médicos adquiridos noutros países, eles criaram o seu próprio programa a que chamaram Passolo. O programa era utilizado internamente pela empresa e mais tarde, em 1998, decidem comercializá-lo para outros fins.

O *software* foi relevante para os localizadores fornecendo as ferramentas necessárias para assegurar uma compilação, uma troca e processamento de dados de tradução mais fácil por detetar automaticamente as *strings* colocando-as alinhadas de forma ao tradutor visualizar o TP e o TC em simultâneo. Este programa diferencia todo o tipo de texto contido no mesmo, atribuindo uma cor para o texto não traduzido, uma para o texto não modificado e uma para o texto já traduzido. Para além disso, contém uma ferramenta de alinhamento de texto que permite reaproveitar todas as traduções realizadas anteriormente.

O Passolo é um exemplo de sucesso de ferramenta de localização de *software*. No entanto, mais recentemente, surgem novas ferramentas como por exemplo o Corel Catalyst, o Applocalize e o RC-WinTrans. Dado serem ferramentas muito específicas e a localização não ter sido uma das vertentes utilizadas no decorrer do estágio curricular desenvolvido, optámos por não aprofundar esta questão.

## **1.5. Vantagens e desvantagens das ferramentas de TAC**

Neste ponto serão abordadas as vantagens e desvantagens das ferramentas de TAC para o tradutor com base em alguns autores relevantes para a área.

Nos últimos anos verificou-se um aumento das exigências por parte do mercado global, tornando-se quase imprescindível o desenvolvimento de técnicas para colmatar a necessidade de comunicação global. Uma vez que todo o *software* foi, numa fase inicial,

quase todo desenvolvido em inglês, tal contribuiu para que essa língua fosse dominante no que concerne a negócios e comunicação internacional. Frank Auster Mühl exemplifica dizendo que “80 percent of all business transactions in Denmark are carried out in English” (2001, p.2). No entanto, refere-se também ao multilinguismo, criado sobretudo por instituições internacionais: “the European Union stands as one of the few bastions against linguistic uniformity, granting each of its current 15 member states the privilege of using their state languages to conduct their official business within EU institutions” (Auster mühl, 2001, p. 3). Por outras palavras, a União Europeia defende que a sua comunicação em todos os organismos que a integram (atualmente 28 estados-membros e 24 línguas oficiais) devem ser levados a cabo na língua oficial do país em causa. Com isto, o número de traduções cresceu exponencialmente e, de acordo com Stoll (1999, p.17) citado em Auster mühl, cada língua oficial adicional exige a contratação de 250 a 300 linguistas para uma quantidade avultada de trabalho escrito e falado. (Auster mühl, 2001, p. 3)

De acordo com o artigo de Lidia Cámara publicado na revista *Tradumática*:

As ferramentas de tradução assistida por computador oferecem uma otimização da produtividade no processo de tradução graças à automatização dos processos repetitivos. Por outro lado, aumentam a produtividade graças à reciclagem (reutilização) da informação obtida mediante traduções prévias, pelo aproveitamento da estrutura e do formato dos documentos originais gerados automaticamente (Cámara).

Quando a autora menciona a automatização dos processos repetitivos está-se a referir às MT. Estas memórias de tradução, como anteriormente referido, trazem vantagens ao tradutor, visto que estes utilizam traduções prévias a fim de aproveitar frases, palavras e termos.

Para além disso, Cámara menciona ainda que:

Os sistemas de tradução assistida facilitam o trabalho intelectual e mecânico relacionado com a tradução de uma forma tão eficaz que ultrapassa a capacidade dos humanos. A qualidade dos resultados é excelente, dado que o que se

reaproveita são as traduções feitas por um profissional humano, ao contrário do que acontece com as ferramentas de tradução automática (Cámara).

Embora Esselink seja um autor que se dedica principalmente à localização, ele próprio enumera diversas vantagens que as MT têm para um localizador:

Using translation memories in localization projects has many benefits for localization vendors. (...) *Software* documentation tends to be repetitive. When a sentence has been translated once, the translation will automatically be inserted, when a translator reaches the next occurrence of that sentence (Esselink, 2000, p. 366).

O mesmo acontece na tradução, dado que em muitos trabalhos especializados muitos termos ou frases são repetitivos, e as MT poupam tempo e trabalho ao tradutor.

Pym & Biau referem que as vantagens das ferramentas de TAC são tantas que não podem ser ignoradas e que as mesmas podem, inclusive, contribuir para o aspeto mais criativo do trabalho do tradutor:

On countless levels, the advantages presented by technology are so great that they cannot be refused. Translation memories perform the most repetitive tasks so that translators can concentrate on the most creative aspects of translation. The intelligent use of machine translation should mean that our best human efforts are focused where they are most needed (Pym & Biau, 2002, p. 18).

Para além das MT, existem, ainda as BT, em que o tradutor, manualmente, insere os termos específicos para uma determinada área. Para Esselink, estas duas juntas aplicadas a um trabalho na área da tradução são sinónimo de consistência “Most translation memory tools are integrated with a terminology management application that automatically displays key terms that occur in the source sentence. This will guarantee consistency in terminology” (Esselink, 2000, p. 366).

À medida que o tradutor vai avançando na tradução os termos contidos na base vão ser sugeridos e, desta forma, mantém-se a congruência nos termos aplicados à

tradução. A consistência de termos numa tradução especializada é um pormenor relevante para o resultado final e distingue, muitas vezes, um bom tradutor de um mau tradutor, ou uma boa tradução de uma má tradução. O mesmo se refere à quantidade de pessoas que podem executar uma tradução a fim de acelerar e finalizar rapidamente este processo com a urgência solicitada.

A consistência nos termos a serem aplicados à tradução pode ser alcançada através destas MT alojadas num servidor. Assim, vários tradutores podem estar ligados em rede às MT o que permite que à medida que trabalham vão utilizando os termos nela contidos.

Isso pode, inclusive, aumentar a produtividade e diminuir os custos inerentes à tradução: “on average, productivity levels can be improved by approximately 30%, or even 50%. Total translation costs can be reduced by 15% to 30%” (Esselink, 2000, p. 366).

Uma vez que as memórias de tradução contêm frases e palavras previamente traduzidas, ao colocar-se um segmento igual ao já traduzido, este será preenchido automaticamente numa eventual tradução atual, alertando para o facto de ser uma correspondência perfeita ou imperfeita. No caso de correspondência perfeita, o tradutor não necessita realizar quaisquer alterações no segmento e o seu trabalho está concluído. No caso de uma correspondência imperfeita o tradutor terá de intervir, verificar o contexto e realizar a alteração devida.

De acordo com o Central and Eastern European Translations (CEET), as ferramentas de TAC têm imensas vantagens, como por exemplo, manter a uniformidade no que se refere à terminologia, mesmo que as traduções que se seguem sejam realizadas por outros tradutores, aceleram significativamente o processo de tradução, ou seja, através do reaproveitamento de segmentos já traduzidos anteriormente, reduzem os preços da tradução, uma vez que a maioria dos tradutores contabilizam o seu trabalho de acordo com o número de palavras traduzidas e, ao evitar traduções repetidas, estas não são contabilizadas no preço final.

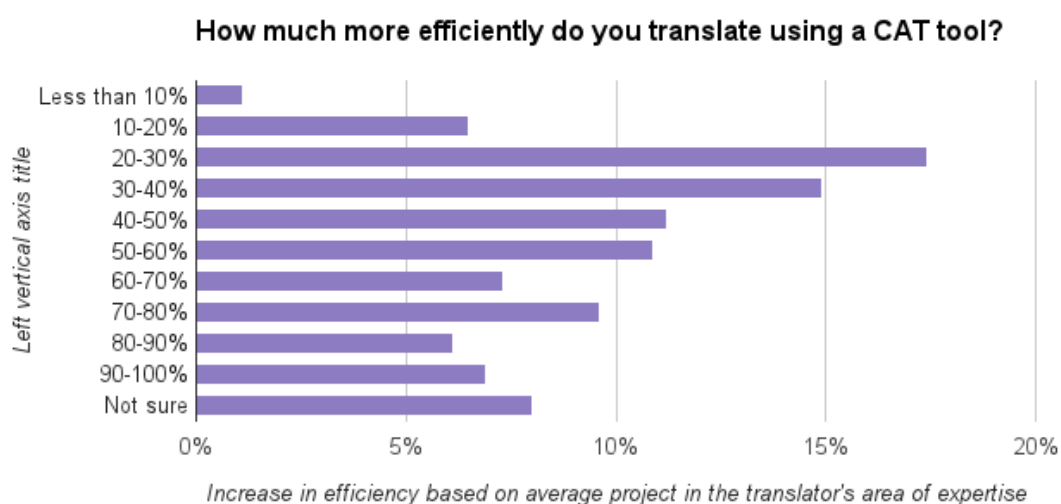
Para além disso, na maioria dos casos, tal processo não distorce a estrutura do documento, uma vez que importa o texto reconhecido e a estrutura e, conseqüentemente, exporta com a mesma aparência do original (Translations).

As vantagens mais relevantes de entre estas, já foram abordadas, faltando apenas referir as últimas, igualmente importantes. É o caso de um documento com uma estrutura específica ou com gráficos. Após a realização da tradução do texto, na exportação o programa substitui todo o texto, mas a formatação, a estrutura e os gráficos mantêm-se

inalteráveis, o que constitui uma grande poupança de tempo para o tradutor e dinheiro para o cliente final.

De acordo com a enciclopédia abreviada *Computer-Assisted Translation*, editada nos EUA, existem inúmeras vantagens de utilização das ferramentas de TAC, como por exemplo, assegurar que um documento seja traduzido na sua totalidade, assegurando que existe consistência durante o processo de tradução, permitir que os tradutores traduzam vários formatos sem que, para isso, seja necessário um programa específico e, também acelerar a tradução evitando processos repetitivos e reduzindo os custos das traduções a longo prazo (Computer-assisted translation, 2011, p. 14).

Embora seja difícil ter noção da influência que uma ferramenta de TAC possui na eficiência da tradução, foram já realizados inquéritos variados para tentar aferir a mesma. Jared Tabor, da ProZ, realizou um inquérito em que demonstra que a maioria dos utilizadores admitem que as ferramentas de TAC aumentam cerca de 20 a 30% a eficiência no processo de tradução, como pode ser visto no seguinte gráfico.



**Figura 5** – “How much more efficiently do you translate using a CAT tool?” Retirado do sítio Prozcomblog.com

Para além da eficiência e das vantagens enumeradas, as ferramentas de TAC também apresentam desvantagens.

Antes de mais há que referir que no atual mercado de tradução ainda existem clientes que apresentam os trabalhos que pretendem ver traduzidos em formato analógico (papel impresso, folhas manuscritas). As ferramentas de TAC, naturalmente, não importam ou descodificam tais formatos. Ainda que o façam, tal sucede de forma imperfeita, causando morosidade no processo de tradução.

As memórias de tradução poupam trabalho ao tradutor, no entanto, pode, por vezes, induzir o tradutor em erro. Se por exemplo nos depararmos com a frase seguinte: “This translator is very good” o que acontece é que, dependendo do contexto, o género do tradutor será deduzido pelo sistema e, desta forma, traduzido. Se nos depararmos com uma frase idêntica a esta numa próxima tradução, mas o tradutor possui um género diferente, a memória de tradução vai assumir o segmento como uma correspondência perfeita, ou seja, nada precisa de ser alterado, uma vez que o programa assimilou a frase como sendo uma correspondência perfeita. O tradutor humano, porém, sabe que tal está errado e deve estar atento para proceder à alteração. Por razões de pressão temporal e de falta de atenção na revisão, tal pormenor (relevante) pode passar despercebido e originar erros no resultado final.

Outra desvantagem é o alinhamento de texto. Ao importarmos um ficheiro para a ferramenta de TAC, esta vai dividir o texto por segmentos. Isto faz com que o tradutor fique limitado em termos de espaço e de conteúdos. Tal pode levar ao erro de traduzir quase palavra por palavra. A tradução pode e deve, transmitir o conteúdo, exprimir sentidos, e não reduzir-se a um espaço. Um exemplo disso pode ser a utilização de ferramentas de TAC na tradução não técnica, no entanto, há quem considere que, nesse contexto, elas são ineficazes e inadequadas. (Kendall)

Outro problema difícil de colmatar são os ficheiros em formato .pdf. Muitos clientes já adotam este formato, mas surgem problemas quando se trata de inseri-los em programas de Reconhecimento Ótico de Carateres (OCR). Quando um documento com a extensão .pdf não foi digitalizado com a funcionalidade de OCR ativa, o documento é reconhecido como uma imagem pelas ferramentas e, como tal, esta não reconhece o texto e é necessário optar por soluções alternativas para poder processar o texto.

Assim sendo, as tecnologias de apoio à tradução tornam-se inúteis neste tipo de situação, cabendo ao tradutor digitalizar novamente o documento com a funcionalidade de OCR ativa ou então digitar o documento para o computador ou ainda, de forma mais primitiva, limitar-se a realizar a tradução num processador de texto com a folha to TP ao lado. Neste caso, é necessário acrescentar todas as formatações e estrutura do documento original ou inseri-las no documento final.

Outra desvantagem das ferramentas TAC, dependendo do tradutor, é o aparecimento de erros de tradução induzidos a partir da MT. Os erros ortográficos não estão aqui em causa (apesar de também poderem ocorrer), visto que os programas contêm a funcionalidade de controlo de qualidade (CQ) que verifica a existência de erros no

documento. Caso o tradutor cometa um erro ao traduzir uma palavra ou frase, após guardar aquele segmento, o erro vai-se repetir sempre que ele utilize a MT.

Por último, existe uma clara desvantagem de custos, uma vez que uma versão completa das ferramentas de TAC é onerosa para um tradutor *freelance* que terá de investir quantias elevadas se quiser adquirir uma ferramenta deste tipo. Terá naturalmente de ter em conta as suas necessidades de trabalho, o número de clientes e as exigências tecnológicas destes. Torna-se ainda necessário acrescentar que existem programas gratuitos que permitem utilizar algumas funcionalidades, embora de forma bastante limitada face às versões pagas.



## 2. O papel das tecnologias na profissão de tradutor

Atualmente, vivemos na era da informação, ou seja, a sociedade de informação ou sociedade do conhecimento estão plenamente implementadas, na sequência do surgimento da Internet e de uma variedade de tecnologias, alicerçadas no poder e na disseminação da informação e comunicação globais. Moutinho e Lisbôa dizem que tal decorre do facto de o conhecimento ser “um recurso flexível, fluido, sempre em expansão e em mudança” (Moutinho & Lisbôa, 2011, p. 5).

De acordo com Luís Gouveia, esta sociedade baseia-se:

nas tecnologias de informação e comunicação que envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios electrónicos, como a rádio, a televisão, telefone e computadores, entre outros. Estas tecnologias não transformam a sociedade por si só, mas são utilizadas pelas pessoas em seus contextos sociais, económicos e políticos, criando uma nova comunidade local e global: a Sociedade da Informação (Gouveia, 2004).

Esta noção de sociedade de informação surge em 1973 pelo sociólogo norte-americano Daniel Bell no seu livro *The Coming of Post-industrial Society*, em que refere que o eixo desta sociedade será o conhecimento teórico sustentada na informação, onde as ideologias são supérfluas. No entanto, a designação aparece com mais força nos anos 1990 no contexto do desenvolvimento e massificação da Internet e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (Burch, 2005).

Esta sociedade impôs novas exigências, tanto a nível económico, social e até mesmo educacional:

essas demandas crescentes de aprendizagem produzem-se no contexto de uma suposta sociedade do conhecimento, que não apenas exige que mais pessoas aprendam cada vez mais coisas, mas que as aprendam de outra maneira, no âmbito de uma nova cultura da aprendizagem, de uma nova forma de conceber e gerir o conhecimento, seja da perspectiva cognitiva ou social (Pozo, 2004, p. 34).

Tal sociedade obriga os cidadãos a saberem mais, a estarem mais informados e a consequentemente quererem mais informação. Trata-se pois de um ciclo.

Também, de acordo com Tamer Cavusgil, o desenvolvimento das tecnologias e a proliferação de novos produtos contribuíram para a globalização dos mercados, o que, por sua vez, tem natural influência no mercado da tradução (Cavusgil, 1993).

Com o aparecimento deste novo mercado global em que as tecnologias e a informação aparecem como pontos fulcrais, Mona Baker e Luis Pérez-González referem que se colocaram

translation and interpreting more firmly in the public consciousness. As both facilitators and beneficiaries of increased global interconnectedness, translators and interpreters have become important economic players in the services sector worldwide with surveys forecasting an average annual business growth of 5–7.5 per cent between 2005 and 2010 and the global translation industry turnover expected to exceed €12 billion in 2010 (Baker & González, 2011, p. 3).

Isto significa que o tradutor assume um papel fundamental nesta nova sociedade, servindo ainda mais de intermediário entre culturas, povos e línguas.

Além disso, a tradução tornou-se “central to promoting cultural and linguistic diversity in the information society and in the development of multilingual content in global media networks and the audiovisual marketplace (...) to the delivery of institutional agendas in a wide range of settings, from supranational organizations to judicial and healthcare services at community level”, ou seja, a tradução representa um papel central no seio desta nova sociedade, na promoção da diversidade e no desenvolvimento de conteúdos multilingues (Baker & González, Translation and interpreting, 2011, p. 39).

Assim sendo, o tradutor, por si só, assume-se como fundamental nos dias de hoje para estabelecer estas ligações e, consequentemente, para realizar o seu trabalho recorre, cada vez mais, às tecnologias.

Para além de ser importante na interligação de culturas, Mona Baker e Luis González também referem que a:

The importance of translation and interpreting as tools of empowerment is further evident in the emergence of new forms of intersemiotic assistive mediation; these

include subtitling for the deaf and hard-of-hearing and audio description for the blind, both of which aim to facilitate access to information and entertainment for sensory-impaired members of the community (Baker & González, 2011).

A tradução e interpretação são veículos que para além de integrarem pessoas portadoras de deficiência na sociedade, também lhes facilita o acesso à informação e entretenimento.

Quando a sociedade de informação se implementou, alicerçada na tecnologia, os tradutores daquela altura foram os primeiros a serem confrontados com os desafios de aprenderem a utilizar ferramentas específicas e tecnologias nos projetos cuja missão era realizar versões multilingues de conteúdos (normalmente aplicações de *software*) em formatos eletrónicos para ambientes digitais (Folaron, 2010, p. 429).

De acordo com Anthony Pym e José Ramón Biau Gil, as tecnologias estendem as capacidades humanas apresentando o exemplo do macaco: “The monkey uses a stick to get a banana, and that stick is technology, in this case a simple tool” (Pym & Biau, 2002). Estes autores referem que os tradutores conseguem mais facilmente e rapidamente realizar o trabalho se utilizarem as ferramentas de TAC.

Esta visão pode até ser encarada como desatualizada porque isto significa que o macaco podia apanhar a banana sem o pau, recorrendo aos seus membros ou à cauda, no entanto, utilizou o pau como forma mais fácil e rápida de o conseguir. Hoje em dia, os tradutores estão muito dependentes do formato em que as traduções são entregues, ou seja, podem ser obrigados a utilizar o “pau” para poder apanhar a “banana”, caso contrário, ficariam incapacitados de realizar a tradução adequadamente. Folaron refere isso, frisando que:

For instance, a translator who works for a client whose content is output through corporate content management systems (CMS) may require tools that process XML vocabularies and encoded content such that the tags are protected and not corrupted during translation. By the same token, if any clients seek to efficiently manage terminology and translation memory databases from project to project (Web site updates, for example), then translators will most likely need to translate with a computer-aided translation (CAT) tool (Folaron, 2010, p. 430).

No que concerne esta última perspectiva, cada vez mais empresas requisitam traduções baseadas em BT ou MT para que a eficiência e a consistência seja mantida de projeto para projeto e os tradutores são obrigados a utilizarem estas funcionalidades dos programas de TAC.

Por conseguinte, “Technology is not an option in today’s professional world; it is a necessity” (Pym & Biau, 2002) Isto significa que o tradutor, nos tempos que correm, são obrigados a utilizar as ferramentas, e em muitas situações não têm opção de escolha.

A utilização destas tecnologias está cada vez mais presente no dia-a-dia dos tradutores e isto deve-se ao facto de vivermos na era da informação e, conseqüentemente, globalização. Folaron explica que:

Globalization, economic and employment trends, and changing and diversifying needs and requirements within the client organizations commissioning translations, driven largely by evolving technologies, clearly inform and dictate the repertory of tools and technologies needed by translators to carry out their professional work: as business managers, office managers, project managers and translation experts (Folaron, 2010, p. 430).

Tal significa que cada vez mais vão surgindo novas áreas dentro dos serviços linguísticos devido a novas tendências e, para realizar eficientemente os trabalhos, o tradutor pode ser forçado a utilizar as tecnologias que estão ao seu dispor, a fim de se tornar mais eficaz e de se enquadrar adequadamente na empresa com que trabalha.

Existem inúmeras ferramentas eletrónicas que ajudam o tradutor a realizar o seu trabalho e todas estas constituem-se, cada vez mais, imprescindíveis pelos autores anteriormente explanados. Estas ferramentas expandem as capacidades humanas e influenciam, de acordo com Pym e Biau, a comunicação a maneira como os tradutores lidam com os clientes, autores e outros tradutores (Pym & Biau, 2002, p. 6).

De notar que estas MT são sempre referidas quando se mencionam as ferramentas de TAC, uma vez que são muito importantes no decorrer do processo de tradução e, para alguns autores, estas apresentam quase e exclusivamente apenas vantagens, como referem Pym e Biau:

In some sectors, the use of translation memories tools has speeded up the translation process and cheapened costs, and this has led to greater demands for

translation services. The memories do not put translators out of work; they ideally do the boring routine parts of translation for us (Pym & Biau, 2002, p. 8).

Para além destas ferramentas de TAC, existem outras tecnologias que são cruciais para o desenrolar do trabalho do tradutor e que têm um papel preponderante no que se refere à poupança de recursos e deslocações do tradutor, a fim de receber trabalho, como, por exemplo, a Internet e o correio eletrónico, serviços de mensagens instantâneas, e serviços na *cloud*:

In our digital age, electronic formats concern not just our texts, but also our communications with clients and other translators. Thanks to the Internet, professionals from all over the world can be in regular contact by email or various forms of instant messaging. Work can be sent and received electronically, across national and cultural borders (Pym & Biau, 2002, p. 6).

Contudo, estas ferramentas e funcionalidades estão apenas disponíveis se o tradutor tiver um computador. Como menciona María Parra, “it would be practically unthinkable for translators nowadays to work without a computer, but integrating computers into the translation workplace does not mean replacing human translators altogether” (Parra, 2010, p. 1).

Hoje em dia é indispensável o uso do computador para realizar o trabalho de tradução, mas utilizar o computador não significa substituir o Homem. Esta é uma perspetiva errónea, visto que ficou historicamente provado que a TA não é possível devido a inúmeros aspetos linguísticos.

Além desta perspetiva, e de acordo com o Samuelsson Brown, como citado por Lynne Bowker,

“Technology is developing at a frightening pace and the demands made on the translator do not show any signs of abating. In fact, the translator is becoming more and more dependent on information technology and, if the translator does not adapt to change, he or she may become uncompetitive” (Bowker, 2002, p. 3).

Esta perspetiva parece indicar que, para além das ferramentas de TAC serem indispensáveis, o tradutor que não as utilize, arrisca-se a sofrer com isso de forma

negativa, dado que, em alguns casos, estas ferramentas são obrigatórias, nomeadamente a nível de agências de tradução.

### 3. A instituição de acolhimento

No âmbito do estágio curricular inserido no Mestrado de Tradução fui acolhido pela CMB - Câmara Municipal de Bragança, mais precisamente na Divisão de Promoção Económica e Desenvolvimento Social.

Bragança, devido à sua posição geográfica estratégica e, em tempos, ao nível militar e do controlo das vias de trânsito, foi a primeira vila de Trás-os-Montes a receber a carta de foral em junho de 1187 por D. Sancho, renovada sucessivamente por D. Afonso III em maio de 1253 e por D. Manuel em 11 de novembro de 1514. De acordo com o dicionário Infopédia, noutras eras a carta de foral constituía um concelho, em que se regulariza a sua administração e se indicavam os seus limites e privilégios. Desta forma, esta atribuição foi crucial porque estabeleceu Bragança como um concelho, atribuindo-lhe poderes e autonomia territorial.

Ao longo dos tempos Bragança recebe vários privilégios pelos diferentes monarcas, como por exemplo a criação da feira anual em 1272 e, em 1383, recebe a carta de feira atribuída por D. Fernando.

A entrega de carta de foral a Bragança levou a que fosse criado um couto de homiziados, ou seja, um lugar imune de impostos e justiças reais. A pouco e pouco, Bragança vai-se consolidando sob o ponto de vista administrativo, militar e religioso devido à sua posição dominante, pois era considerada, como menciona o geógrafo Amorim Girão citado no *site* do Município de Bragança uma de muitas “cidades-fortaleza, sentinelas de fronteira, com boa posição estratégica, cujo desenvolvimento esteve ainda relacionado com a nossa organização territorial metropolitana ou com momentos críticos da nossa independência” (Bragança).

No século XIII a cidade contava já com quatro freguesias: Santa Maria, São Tiago, São João e, por último, São Vicente. As Terras de Bragança pertenceram à coroa até ao reinado de D. Fernando, altura em que este as oferece a João Monso Pimentel como dote de casamento. Até 1401 mantém-se sob o poder de Castela, mas, pouco depois, é doada a D. Afonso por D. Pedro. Em 1464, a pedido de D. Fernando, segundo Duque de Bragança, Bragança passa a ter o estatuto de cidade, deixando de ser vila.

Nos séculos XIV e XV assiste-se a um crescimento demográfico e nos séculos seguintes Bragança progride, resultado da conjuntura económica, se política e militar. A

seda representou um fator crucial no desenvolvimento económico da região, visto que parte dos produtos finais eram exportados e vendidos em todo o reino.

Os séculos XIX e XX são marcados pelos produtos regionais, em particular do sector sericícola, mas também pela ruralidade, estagnação e crescente interioridade.

A década de 1880 é marcada pela crise da filoxera e, pouco depois, da castanha, o que resultou numa crise migratória. A instalação dos caminhos-de-ferro acelerou o processo de emigração dos nordestinos para os grandes centros do país e para o exterior à procura de emprego.

O concelho de Bragança foi habitado por vários povos que ao longo dos tempos foram deixando um património de relevo, como por exemplo a Cidadela, a velha vila amuralhada, o Castelo com a Torre de Menagem e a *Domus Municipalis* de estilo românico e único na Península Ibérica, devido à sua construção, o que motivou a sua candidatura a Património Mundial da UNESCO.

A CMB teve ao longo dos tempos um papel preponderante no desenvolvimento da cidade, na sua requalificação e criação da sua oferta cultural. Nas duas últimas décadas foram construídos ou adaptados equipamentos culturais que completam os edifícios históricos mais antigos, nomeadamente o Teatro Municipal, o Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, a Biblioteca Municipal, a Biblioteca Adriano Moreira, o Conservatório de Música e o Museu Ibérico da Máscara e do Traje.

Para além disso, o município continua a reclamar a posição estratégica do concelho, frisando que se encontra próxima à A6 que liga Corunha a Madrid, à A52, à A4 que liga Amarante a Quintanilha e ao prolongamento do IP2 que poderá vir a ligar à Puebla de Sanábria, em Espanha. A biodiversidade é rica, como pode ser verificado em todo o concelho, com destaque para o Parque Natural do Montesinho e uma vasta mata de carvalho negral próximo da cidade, na Serra de Nogueira.

Após o encerramento da Estação Ferroviária nos anos 1990 a CMB aproveitou e recuperou este património abandonado construindo a nova Estação Rodoviária que liga Bragança a vários pontos do país.

No que concerne às acessibilidades, a CMB melhorou-as tanto no meio rural como na cidade e desenvolveu a frota de Serviço de Transportes Urbanos de Bragança (STUB), uma rede de autocarros pública que representa uma das medidas ecológicas adotadas pela CMB, uma vez que utiliza viaturas elétricas.

A par disso, a CMB implementou uma rede de ciclovias urbanas com cerca de quatro quilómetros, que circunda o Campus do Instituto Politécnico de Bragança,

ligando-o ao Centro Ciência Viva ao longo do rio Fervença e ainda outros troços no Bairro da Mãe d'Água em direção ao campo redondo.

A CMB como entidade do interior do país, acaba por ser relevante no que se refere à dinamização da cidade, como pode ser visto através do já referido e, recentemente, optou pela adoção de uma nova estratégia de desenvolvimento económico e *marketing* territorial, com o intuito de criar novos fluxos turísticos e a captação de investimento nacionais e internacionais, que podem ser conhecidos através de projetos realizados no âmbito deste estágio (CMBragança, 2016).

Quanto à minha inserção nesta entidade pública, é de referir que como a CMB nunca recebeu nenhum estagiário da área da Tradução, não reunia todas as condições necessárias para receber um tradutor, ou seja, não possuía computadores nem ferramentas de TAC essenciais para a realização dos projetos de tradução, embora existisse um espaço físico para o instalar e a consciência de que era necessário integrar a atividade de tradução na estratégia local. Assim sendo, todas as ferramentas utilizadas ao longo da realização da parte prática que abordarei de seguida, pertencem ao autor deste relatório.



## 4. Realização de tarefas

No âmbito do Mestrado de Tradução o estágio curricular possui a duração de 400 horas. Antes de o iniciar, no dia 4 de janeiro, foi elaborado um cronograma de forma a prever a sua duração. Nesse mesmo dia, foi realizada uma reunião com o meu tutor na instituição, Doutor João Cameira e com a professora orientadora Doutora Isabel Chumbo em que discutimos alguns pormenores do estágio, sendo logo estipulado que o mesmo seria realizado na modalidade semi-presencial. Tal significava que sempre que fosse necessário o estagiário dirigia-se à Câmara Municipal de Bragança para receber ou realizar algum trabalho em formato analógico, caso contrário, este receberia o trabalho por *email* ou por outra plataforma *online* e acabaria por realizar o trabalho da mesma forma mas noutra espaço. Nesta reunião, para além de serem discutidos assuntos genéricos acerca do estágio, o meu tutor disponibilizou-me de imediato dois ficheiros para tradução, com os títulos “Bragança: oportunidade de futuro” e “Eventos turísticos e culturais de Bragança”.

Durante o estágio curricular na Câmara Municipal de Bragança foram solicitados vários trabalhos de tradução e um de revisão, todos estes consistiram na tradução de textos da língua portuguesa para a língua espanhola e inglesa. Tal deve-se ao facto de o município de Bragança, à semelhança de outras instituições e entidades portuguesas, sentir a necessidade de se internacionalizar.

Os trabalhos de tradução consistiram em vários documentos de cariz turístico, gastronómico, patrimonial e, também, administrativo. Desta forma, realizei os seguintes projetos de tradução a seguir elencados por data de realização:

1. Brochura “Eventos turísticos e culturais de Bragança”;
2. Brochura “Bragança: Oportunidade de Futuro”;
3. Ementas das ações de promoção do Festival do Butelo e das Casulas nas regiões do Porto, Lisboa e Zamora;
4. Os mapas de espaços verdes existentes na cidade;
5. Cartaz: “Um território para conquistar”;
6. Localização e condições dos armazéns de Bragança;
7. Inquéritos, requisições e condições dos equipamentos áudio-guias e de visitas guiadas;
8. Folheto “Corrida das Cantarinhas”

## 9. Cartaz “Cantarinhas de barro”.

Para que a realização destes trabalhos decorresse com consistência e maior eficiência, foram utilizadas várias ferramentas eletrônicas, nomeadamente ferramentas de TAC, como por exemplo o SDL TRADOS Studio 2013 e o SDL MultiTerm 2013, ferramentas para visualização, apresentação e edição de texto, ou seja, Acrobat Reader, Microsoft Word 2013 e Microsoft Powerpoint 2013, ferramentas de reconhecimento ótico de caracteres, mais precisamente o ABBYY FineReader e, por último, *browsers* como o Google Chrome.

No que concerne os recursos terminológicos foram utilizados vários dicionários em linha monolingue, como é o caso do Dicionário da *Cambridge* para inglês, dicionário da RAE (Real Academia Espanhola) para espanhol, o dicionário da Infopédia (Porto Editora) para português e a página web do Linguee.

Ultimamente o dicionário Infopédia da Porto Editora tem sofrido atualizações, contendo mais funcionalidades o que facilitou o meu trabalho, nomeadamente o das traduções. Neste momento, ao escrevermos uma palavra em português com o intuito de conhecer o seu significado, o dicionário automaticamente, se contiver a entrada noutras línguas, sugere uma tradução, numa caixa que se encontra do lado direito da janela. Esta funcionalidade ajuda o tradutor, no entanto, optei sempre pela confirmação da tradução nos dicionários monolingues das línguas respetivas.

Quando à utilização do Linguee, este foi consultado com cuidado, optando sempre por fontes mais fidedignas e selecionando prudentemente a informação, confirmando posteriormente as traduções a partir de pesquisas adicionais. Para vocabulário mais técnico a nível territorial e administrativo utilizou-se a base de dados terminológica *online* conhecida como IATE (InterActive Terminology for Europe).

O percurso teórico do mestrado teve bastante influência no exercício da prática, nomeadamente para a realização dos projetos de tradução. Desta forma, como aprendido, as traduções passaram por três fases de tradução e, por conseguinte, mantive sempre esta regra no desenvolvimento de todas as traduções.

O modelo das três fases foi instituído por Daniel Gouadec em 1989 na sua obra *Le Traducteur, le traduction et l'entreprise*, como resultado da sua experiência como professor num dos primeiros cursos universitários de Tradução instituídos em França. O modelo foi inicialmente aplicado ao ensino prático da tradução, mas foi rapidamente adotado por agências e empresas de Tradução, ainda que com algumas adaptações. Em

2002 Lynne Bowker estabelece uma relação íntima entre este modelo e a sua aplicação às tecnologias de tradução na obra *Computer Aided Translation Technology. A practical Introduction*, sendo esta uma das principais razões pelas quais o entendi como sendo indicado para o desenrolar do meu estágio. Em 2006 a Norma Europeia 15038 adota grande parte dos termos deste modelo para a instituição da mesma como garantia de qualidade no desenvolvimento de um projeto de tradução (European Committee for Standardization, 2006). Gouadec repega no modelo e expande-o para a sua obra publicada em 2007. Os manuais de grande parte das ferramentas TAC também o referem, ainda que de forma adaptada e mais especificada em alguns aspetos decorrentes das funções técnicas das ferramentas. A rede *European Master's in Translation Network* também o incorpora nos seus fatores de qualidade quando escolhe um mestrado de Tradução para integrar a mesma.

Assim sendo, procedi em conformidade e na fase da pré-tradução é analisado o texto de partida (TP) reunindo toda a documentação e recursos terminológicos necessários para a realização da tradução. De acordo com María Fernández-Parra, esta fase é levada a cabo pela ferramenta de TAC em que esta:

attempts to automatically translate any portions of the source text that have come up before by comparing the source text to all the material contained in the translation memory and the termbase and proposing it to the user or inserting it in the target text directly (Fernández-Parra, 2009, p. 10).

Além disso, nesta fase realizaram-se sempre pesquisas pela Internet e, sempre que possível, documentos analógicos que abordassem o mesmo tema, para que o tradutor ficasse esclarecido quanto à terminologia em cada tradução. Ademais, um fator crucial nesta fase é a intenção do texto, ou seja, baseado na Teoria de *Skopos*, em que se deve ter em atenção o público-alvo juntamente com o contexto cultural e situacional. Esta fase também inclui a preparação do TP, isto é, importação e conversão do texto para uma ferramenta de TAC e, por conseguinte, automaticamente o programa coloca o texto alinhado e dividido por segmentos. Outra forma de o preparar para tradução sem recorrer às ferramentas de TAC, é coloca-lo num processador de texto, como por exemplo Microsoft Word, convertê-lo em tabela inserindo duas colunas e dividindo-o em tabulações (vide fig. 6). Assim torna-se mais fácil realizar uma tradução, uma vez que aparece o TP no lado esquerdo e o texto de chegada (TC) do lado direito.

13h Restaurante DOP | Chef Rui Paula

Rui Paula nasceu no Porto, em 1967, mas foi no concelho duriense de Alijo, nas férias passadas em casa da família, que desenvolveu desde cedo o gosto pela cozinha, influenciado pela forte ligação à avó materna e às comidas que esta preparava baseadas em receitas antigas e no uso dos produtos da terra.	Rui Paula nació en Oporto, en 1967, pero fue en el ayuntamiento de Alijó, en las vacaciones pasadas en casa de su familia, que desarrollo desde temprano el gusto por la cocina, influenciado por su fuerte ligación a la abuela materna y a las comidas que ella preparaba basadas en recetas antiguas y en el uso de los productos regionales.
Em 1994 abre o seu primeiro restaurante, o <u>Cêpa Torta</u> , em Alijó, restaurante que manteria durante 16 anos, num percurso de afirmação de uma cozinha de inspiração tradicional e regional a que foi acrescentando uma roupagem moderna e distinta.	En 1994 el chef abre su primer restaurante, el <i>Cêpa Torta</i> , en Alijó, un espacio que mantuvo durante 16 años, en un camino de afirmación de una cocina de inspiración tradicional y regional a la que fue añadiendo un ropaje moderno y distinto.
Em 2007, abre o Restaurante DOC (Degustar, Ousar e Comunicar) a partir de um edifício de linhas contemporâneas situado no cais da Folgosa, na estrada que margeia o rio Douro entre a Régua e o Pinhão. Em pouco tempo, desenvolvendo uma cozinha de autor mas fundada nas melhores tradições do Douro e no uso de produtos de qualidade certificada, o chefe Rui Paula e a	En 2007 abre el Restaurante DOC (Degustar, Osar y Comunicar) a partir de un edificio con líneas contemporâneas situado en el puerto de la Folgosa, en la calle que rodea el rio Duero entre Régua y Pinhão. En poco tiempo, desarrollando una cocina de autor pero fundada en las mejores tradiciones del Duero y en el uso de productos de calidad certificada, el chef Rui Paula y

**Figura 6** – Exemplo de texto convertido em tabela com duas colunas no Microsoft Word 2013

A fase da tradução consiste na tradução efetiva do TP. Para que esta decorra com o mínimo de imprevistos, é preciso que a fase anterior tenha sido adequadamente preparada. Utilizam-se todos os recursos terminológicos reunidos anteriormente e é necessário tomar decisões quanto à resolução de alguns problemas de tradução. É necessário ter em conta o público-alvo e, visto que a entidade emissora do texto é a Câmara Municipal de Bragança, ter-se-á, caso seja necessário, de editar a informação local, nomeadamente, como aconteceu em alguns casos, adicionar indicativos telefónicos, atualizar moradas, designações e, por fim, tornar as frases mais pequenas e menos complexas face à língua original.

Por último, no fluxo de trabalho habitual do tradutor é chegada a fase de pós-tradução. Esta consiste na revisão da tradução propriamente dita, no controlo de qualidade, na edição, na formatação, caso seja necessário, e na entrega do documento final. O controlo de qualidade passa pela deteção de erros e inconsistências em termos terminológicos. Nos dias de hoje, esta funcionalidade encontra-se incorporada nas ferramentas de TAC, o que facilita bastante o trabalho do tradutor.

Todas as fases são igualmente importantes num projeto de tradução e não se deve, de todo, saltar nenhuma destas fases, mesmo as que parecem menos importantes, como a leitura prévia para não incorrer em perdas de tempo que, posteriormente, poderá ter consequências.

De seguida serão abordados os vários projetos de tradução levados a cabo durante o estágio, explicando-os, referindo os métodos utilizados para cada uma deles e desenvolvendo a respetiva reflexão.

#### **4.1. Brochura “Bragança: Oportunidade de Futuro”**

Esta brochura, publicada pelo Município e com as suas diferentes versões *online* em <http://www.cm-braganca.pt/pages/312> é principalmente dirigida a investidores e tem como objetivo a promoção da Marca Bragança e a dinamização da economia local e do turismo. Para além disso, pretende apelar ao estímulo à criação de riqueza e emprego a nível local, através da demonstração de que Bragança pode ser atrativa para a instalação de empresas e indústrias.

Este documento aborda uma variedade de características do concelho de Bragança, nomeadamente as acessibilidades, a atividade económica, o património, a cultura, a rede de educação existente desde o pré-escolar até ao Ensino Superior, o desporto, a saúde e, para além disso, dá a conhecer os apoios sociais disponibilizados às famílias carenciadas, os serviços de apoio existentes, a oferta de alojamento e a cooperação transfronteiriça que mantém com instituições espanholas.

Este foi primeiro projeto de tradução que me foi incumbido, partindo do português para espanhol e inglês.

Estes ficheiros foram disponibilizados em formato eletrónico com a extensão .pptx, ou seja, em formato de apresentação Microsoft PowerPoint e não ficou acordada uma data de limite para entrega, no entanto, como eram ficheiros extensos estabeleci um prazo de entrega para mim próprio.

Iniciei a fase de pré-tradução em que recolhi todos os recursos necessários para a realização deste projeto. Dado que era um trabalho extenso e que verifiquei a repetição de muitos termos, decidi utilizar a ferramenta de TAC, SDL Trados Studio 2014. Como referido na parte teórica deste relatório, esta ferramenta permite aumentar a produtividade do processo de tradução, no caso de textos repetitivos, pois permite a reutilização de

traduções de segmentos prévios realizados pelo tradutor através das MT. Para além disso, acelera o processo de tradução colocando o texto em paralelo automaticamente, sendo mais fácil de traduzir e proporcionando mais conforto visual e gráfico.

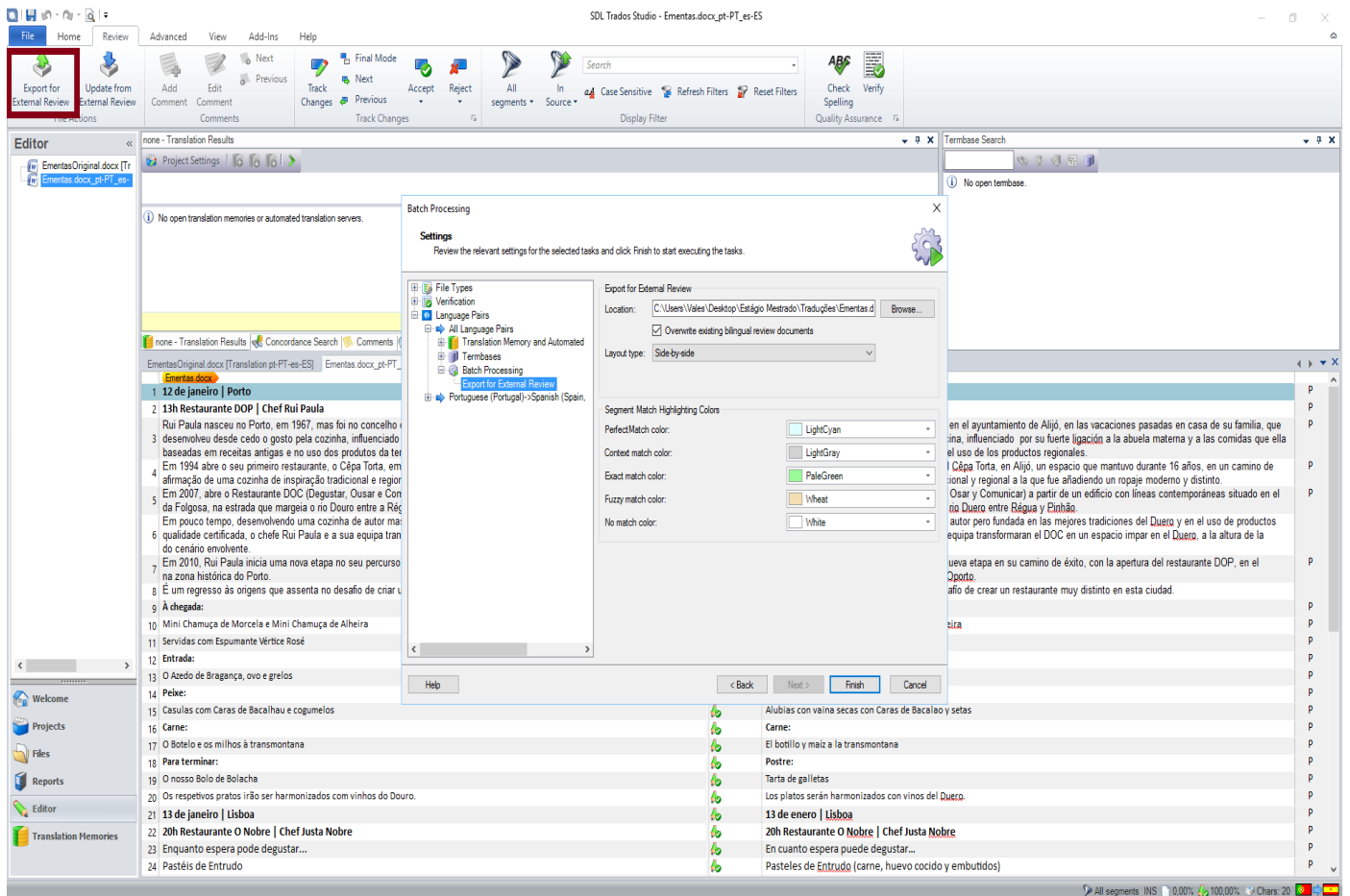
Posteriormente analisei o TP com o intuito de verificar quais os recursos terminológicos de que ia necessitar. Utilizei os dicionários *online* monolíngues para português Priberam e Infopédia. Para inglês foi utilizado o dicionário da *Cambridge* e, por vezes, o *Thefreedictionary.com*. Para espanhol utilizei o dicionário da RAE. Como dicionário bilingue, em algumas fases da tradução, utilizei cuidadosamente o *linguee*.

De seguida criei o respetivo projeto no SDL Trados Studio 2014, procedi à criação de uma MT, para que toda esta informação que estava prestes a traduzir fosse armazenada e para que pudesse ser reutilizada futuramente, e, por último, à importação do ficheiro com o TP para o programa.

Na fase de tradução surgiram alguns problemas terminológicos, nomeadamente no tópico saúde, visto que o documento refere as especialidades existentes no hospital de Bragança (vide anexo I). No caso específico da tradução da oferta cultural que continha os nomes de museus entre outros edifícios históricos, socorri-me de um trabalho realizado anteriormente juntamente com as minhas colegas de mestrado de Tradução. Tratava-se de panfletos sobre estes edifícios que atualmente se encontram disponíveis no Posto de Turismo e cujas designações foram por nós traduzidas e recomendadas para uso futuro à CMB.

Após terminar a tradução, prossegui para a fase da pós-tradução, a da revisão e controlo de qualidade, antes de enviar o mesmo para a minha orientadora Professora Isabel Chumbo a fim de realizar uma segunda revisão ao documento.

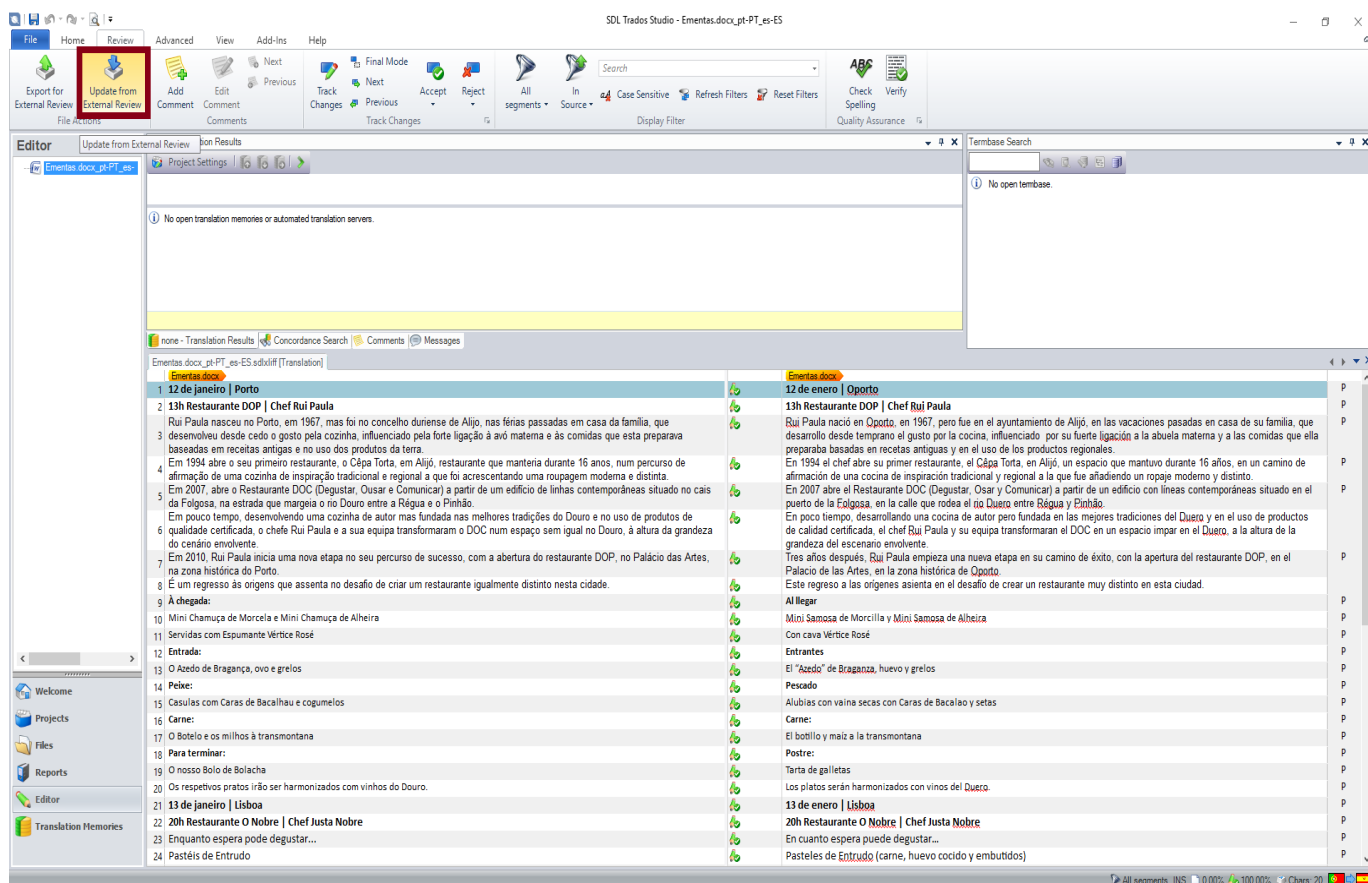
Uma funcionalidade pertinente do SDL Trados Studio 2014 é a exportação para revisão externa, ou seja, para pessoas que não tenham esta ferramenta de TAC específica, como é o caso da minha orientadora. A funcionalidade designa-se como *export for external review* (vide fig. 7).



**Figura 7** – Captura de ecrã com a funcionalidade de *Export for External Review* no SDL Trados 2014

Tal opção permite exportar o documento em formato .docx com o TP e o TC em paralelo inserido em colunas. Automaticamente, o documento segue com uma funcionalidade do Microsoft Word ativa, do menu de revisão, designadamente a opção *Registrar alterações*. Assim, a minha orientadora realizou algumas alterações ao TC e reencaminhou-me o ficheiro com as suas sugestões e dúvidas.

Após a receção da revisão, o TRADOS permite importar o ficheiro em formato .docx revisto pela orientadora, função que se chama *update from external review*, reconhecendo as alterações e deixando a cargo do tradutor, na *interface* do programa, a confirmação das mesmas ou a sua rejeição permanecendo a versão anterior. (vide fig. 8)



**Figura 8** – Funcionalidade de Update from External Review no SDL Trados 2014

Depois da revisão e do controlo de qualidade, através da funcionalidade existente nesta ferramenta de TAC, carregando na tecla F8 do teclado, procedi à correção da formatação do documento já exportado em formato .pptx, forma como me foi solicitado. Visto que algumas frases nas línguas de chegada (LC) ficavam mais extensas do que no original, tive de proceder à formatação do documento na sua íntegra, corrigindo títulos, legendas de figuras e, em alguns casos, corpo de texto. Estas alterações eram efetuadas, sobretudo, nos tamanhos das letras e edição de texto, em alguns casos a fim de encurtar um parágrafo ou através do uso de sinónimos mais breves.

Este projeto de tradução teve muita influência nas traduções que se seguiram, uma vez que abrangia uma grande variedade de temas com os seus termos correspondentes. Isso permitiu-me criar uma MT que me serviu de base para as restantes traduções, facilitando muito o trabalho futuro.

## **4.2. Brochura “Eventos turísticos e culturais de Bragança”**

Esta brochura pode já ser encontrada no Posto Municipal de Turismo da cidade de Bragança, em diversos hotéis e similares tem como por objetivo promover os eventos turísticos e culturais que decorrem ao longo de todo o ano no concelho transmontano.

O documento indica os dias em que decorre cada evento, fornece uma breve explicação das suas origens e detalha o que pode encontrar-se em cada um deles. Assim sendo, é um folheto informativo e, ao mesmo tempo, promocional.

Como já referi, este projeto foi-me atribuído na primeira reunião de estágio e, tal como a brochura detalhada no ponto anterior, foi traduzida para inglês e espanhol. Após terminar a tradução da brochura “Bragança: uma oportunidade de futuro”, iniciei a tradução deste projeto.

Comecei por analisar o TP com o intuito de reunir todos os recursos terminológicos necessários. Visto que este trabalho era extenso e que já tinha criado uma MT para o projeto anterior, decidi voltar a utilizar a ferramenta de TAC, SDL Trados Studio 2014, para evitar a tradução de segmentos repetidos e para procurar na MT termos que traduzira previamente a fim de obter uma maior consistência no resultado final.

Posteriormente, iniciei a preparação para a tradução criando um novo projeto no SDL Trados Studio 2014 e importando o documento para o programa. Selecionei a MT para que o programa analisasse o documento à procura de segmentos já traduzidos e verifiquei que tal situação não ocorria.

Na fase da tradução não surgiram problemas terminológicos de maior, no entanto, experienciei algumas dificuldades, em particular, na descrição do evento “Festival do Butelo e das Casulas” em que se explica a um público-alvo que poderá desconhecer, o processo de confeção do butelo, uma iguaria gastronómica transmontana típica. No entanto, estas dificuldades foram ultrapassadas com pequenas pesquisas na Internet e com recurso aos dicionários e à base terminológica IATE.

No que concerne os pares linguísticos, o que tive mais dificuldade em executar foi o PT>EN porque tinha constantemente de explicar no que os eventos consistiam, introduzindo sempre frases explicativas entre parêntesis para que o público-alvo entendesse do que se trata. Já para espanhol, por se tratar de um país vizinho, com semelhanças de festas a nível transfronteiriço, foi mais simples de traduzir e encontrar soluções para problemas de tradução.

No que se refere aos restantes eventos do documento, a sua linguagem era corrente, sem grande complexidade, o que facilitou bastante esta fase.

De seguida, realizei a revisão do documento traduzido e no controlo de qualidade. Após terminar este processo, enviei o documento extraído do programa para *external review* à minha orientadora de estágio. Logo que essa revisão ao documento foi realizada, o mesmo foi-me reenviado e procedi à importação para o programa e correção de algumas alterações. Essas alterações consistiram muitas vezes em simplificar o texto, como por exemplo, na tradução escrevi “all the Saturdays of May, June, July, August and September” e a minha orientadora sugeriu simplificar e clarificar para “Every Saturday from May to September” tornando o texto mais fluído, apesar de a minha versão inicial corresponder literalmente ao que se encontrava originalmente escrito em Português.

Quando realizei a exportação do documento para a versão final, verifiquei a formatação do mesmo antes de enviar, visto que algumas frases estavam mais longas e outras mais curtas que o original. No documento final para espanhol tive de realizar alguns ajustes no comprimento das caixas de texto porque em alguns casos os títulos sobrepunham-se ao corpo de texto, como por exemplo, “Festival do butelo e das casulas” que em espanhol ficou “Festival del Botillo y de las Casulas”.

Este projeto demorou um pouco a ser terminado porque era um documento longo que exigiu algumas pesquisas e consultas devido às dificuldades encontradas, como já referi anteriormente. Para além de ter utilizado os recursos supramencionados, utilizei, por vezes, a página web do Linguee mas este apenas foi útil em alguns casos porque noutros não possuía fontes fidedignas ou porque simplesmente não existia sequer correspondência.

Embora a MT não contivesse segmentos iguais aos que traduzi anteriormente, este documento fez com que a enriquecesse para trabalhos futuros, ainda que à altura não o soubesse.

### **4.3. Ementas das ações de promoção do Festival do Butelo e das Casulas**

A CMB em colaboração com a Confraria do Butelo e da Casula realizou o primeiro Festival do Butelo e das Casulas em 2013, ao qual aderiram 21 restaurantes do concelho de Bragança. Este evento que desde então se realiza anualmente, tem como por objetivo promover o prato gastronómico típico e considerado único na região de Trás-os-

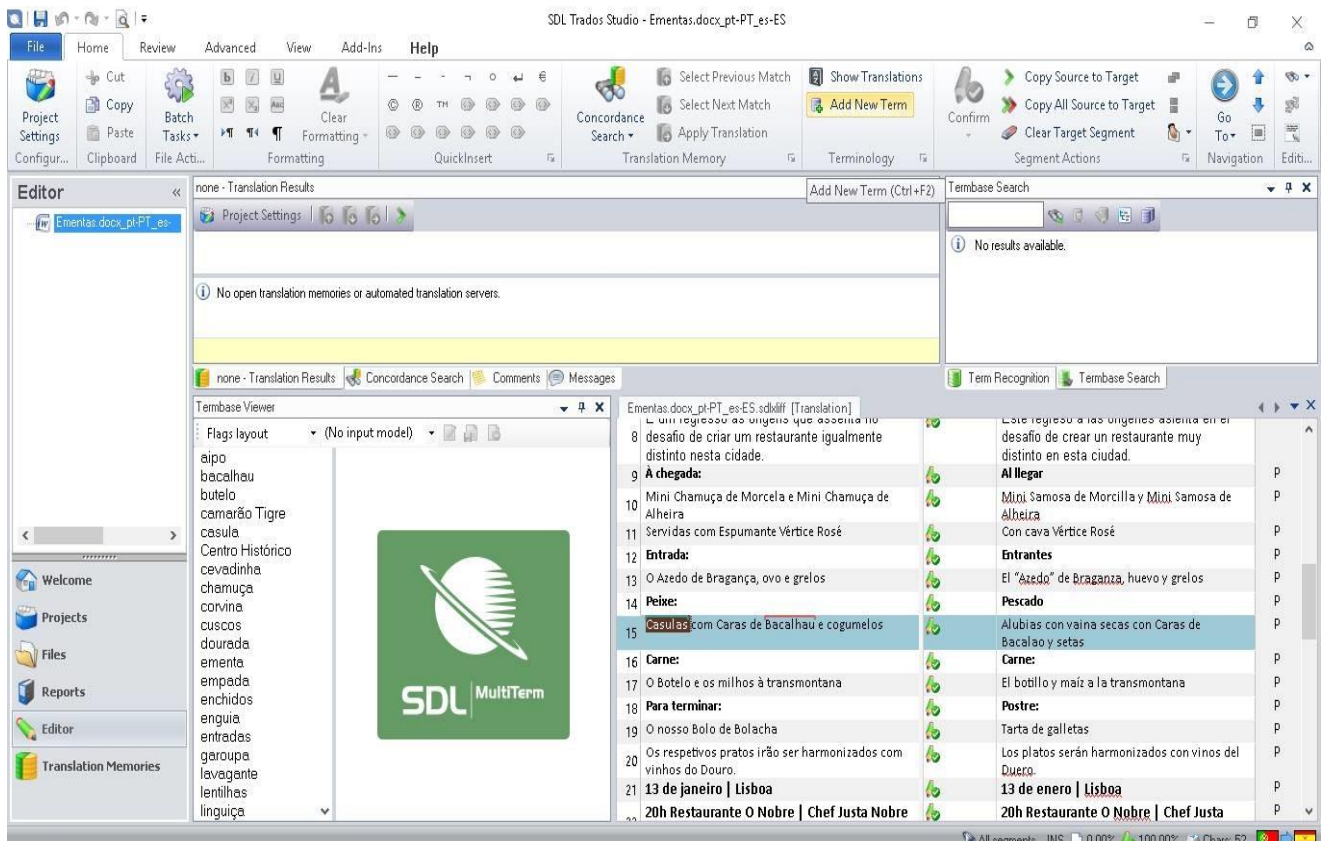
Montes, dinamizar o Centro Histórico da cidade e, sobretudo, atrair o maior número de turistas de forma a adquirirem produtos locais. Este evento tem sido promovido não só em Bragança, como também em Lisboa e no Porto. Para além disso, 87 estabelecimentos espalhados por todo o país aderiram à iniciativa solicitando butelo para os seus chefes de cozinha confeccionarem. O evento foi ganhando maior dimensão e, em 2016, foi promovido em Lisboa, Porto e na cidade espanhola de Zamora.

O pedido de tradução incluiu as três ementas para os três locais onde foram realizadas as ações de promoção entre 12 e 15 de janeiro de 2016. A fim de ser anexada à iniciativa do dia 12 de janeiro recebi igualmente a biografia do *Chef* Rui Paula, responsável pela confeção da ementa nesse dia no Porto. A outra ementa era para o dia 13 de janeiro, em Lisboa, no restaurante da *Chef* Justa Nobre. Por último, foi realizado um almoço na Fundação Rei Afonso Henriques, em Zamora, que contou com a presença do *Chef* Eurico Castro que confeccionou os produtos transmontanos.

Esta tradução foi requisitada via *email* pelo Doutor João Cameira, que me disponibilizou a ementa original em formato .docx. Nesse mesmo *email* estava estipulada a data de entrega do documento a ser traduzido para espanhol como sendo urgente, dada a proximidade da data da sua realização.

Na fase da pré-tradução, após a leitura dos documentos, reuni todas as ferramentas de TAC necessárias para a elaboração deste trabalho, ou seja, o SDL Trados Studio 2014 e o SDL MultiTerm. Optei por esta última porque me deparei com uma área muito técnica, a gastronómica.

Decidi trabalhar com o SDL MultiTerm no qual decidi criar uma base terminológica (BT), uma vez que não sabia se poderia necessitar futuramente destes termos. Após criar a BT coloquei os vários termos em português e à medida que ia realizando a tradução ia acrescentando os termos em espanhol.



**Figura 9** – Captura de ecrã do SDL Trados Studio 2014 – Interligação com SDL MultiTerm

Uma funcionalidade bastante útil nestes programas é a que permite a estabelecer a ligação do MultiTerm ao Trados Studio, acrescentar termos ao MultiTerm e o programa sugerir os termos caso a palavra apareça futuramente (vide fig. 9).

A consistência neste tipo de tradução é muito importante e, desta forma, esta ferramenta de TAC permite manter a coerência dos termos de uma forma muito mais rápida e simples.

Em seguida seleccionei os recursos terminológicos que iria precisar, nomeadamente o dicionário espanhol da RAE, os dicionários monolíngues de português Priberam e Infopédia.

Um fator muito importante na tradução das ementas para espanhol foi a pesquisa de documentos em espanhol que mencionassem este tipo de pratos. Deste modo, procedi à pesquisa pelo motor de busca Google e encontrei algumas notícias que referiam o Festival organizado em Bragança, designadamente do ano passado e em sítios web de jornais. A minha intenção com esta pesquisa era confirmar o tipo de vocabulário usado e perceber se existia algum equivalente gastronómico em Espanha. Assim, deparei-me com

uma notícia do *Diário de Leon*<sup>4</sup>, que descrevia com algum detalhe o que eram as típicas casulas de Trás-os-Montes e as várias formas de dizer butelo, dependendo das regiões espanholas. A par disso recorri ainda a um nativo espanhol para confirmar o entendimento que o mesmo poderia ter dos termos que me pareceram os mais adequados.

Ainda nesta fase, decidi não criar um projeto no SDL Trados Studio e optar pela funcionalidade *Translate Single Document*, ou seja, traduzir apenas um documento, por várias razões. Primeiro, tratava-se de um documento pequeno com um número de palavras bastante reduzido. O documento era para ser traduzido para apenas uma língua e esta funcionalidade não suporta para várias línguas simultaneamente. Caso tivesse de ser traduzido para inglês e espanhol teria de optar por criar um projeto. Por último, esta funcionalidade permite utilizar da mesma forma as MT e as BT já existentes.

Na fase da tradução surgiram alguns problemas terminológicos em que decidi manter o termo em português, uma vez que se tratava de comidas típicas da região de Bragança para as quais não encontrei correspondentes adequados em espanhol, como é o caso do “Azedo de Bragança” e do “Salpicão”. A adequação ou não foi debatida com um nativo de espanhol, especialmente em línguas.

Algumas destas decisões foram tomadas em conjunto com a minha orientadora Professora Isabel Chumbo, dado que possui um conhecimento abrangente da gastronomia tanto portuguesa como espanhola próxima, por contactar habitualmente com ela.

Durante a fase de tradução tentei ter sempre em conta o público-alvo, neste caso os turistas que degustariam os produtos, provavelmente, pela primeira vez. Desta forma, em alguns casos, decidi explicar no que consistiam alguns dos produtos mais típicos, nomeadamente as casulas. Assim sendo não optei por uma tradução direta, como a usada pelo *Diário de León*, que se refere a elas como *casullas*, e optei por pedir ajuda à Professora Alexia Dotras, visto ser nativa, sugeriu o termo “alubias con vaina secas” e não “resecas” como referia na notícia por remeter para um significado pejorativo (vide apêndice A). O que me levou a tomar esta decisão foi não só a opinião da Professora, mas também a opção de clarificar os turistas sobre aquilo que iam comer, de forma a cativá-los a provarem e para que não tivessem receio de o fazer, porque mais facilmente compreenderiam o hipónimo feijão/alubias.

Por último, realizou-se a revisão da tradução e o controlo da qualidade. Neste caso, não foi necessário intervir na correção da formatação e estrutura do documento porque na

---

<sup>4</sup> [http://www.diariodeleon.es/noticias/opinion/butelo-casulas\\_869793.html](http://www.diariodeleon.es/noticias/opinion/butelo-casulas_869793.html)

fase de exportação o programa realizou de forma automática estes dois aspetos sem alterações, levando à poupança de tempo e trabalho nessa tarefa.

Comecei por efetuar uma revisão ao documento, uma vez que na *interface* do Trados o texto se encontra por segmentos com o TP de um lado e o TC do outro permitindo uma revisão mais rápida sem necessitar de alternar entre janelas do Windows com os documentos abertos em formato .docx.

Quanto ao controlo de qualidade, comecei por confirmar se existiam erros gramaticais, ortográficos ou até mesmo de pontuação. Posteriormente, verifiquei se o sentido do TP estava a ser corretamente transmitido para o TC e se estava adequado ao público-alvo. Além disso, tive também o cuidado de verificar se a terminologia utilizada estava correta e apresentava consistência.

Por último, procedi à exportação do documento para o formato requerido pelo meu tutor Doutor João Cameira, nomeadamente em .docx, e verifiquei a formatação do mesmo a fim de evitar problemas na impressão final das ementas que seriam disponibilizadas ao público .

No que se refere às ferramentas de TAC utilizadas, devo dizer que estas facilitam efetivamente o trabalho de tradução, como é possível verificar pela descrição deste tópico. Foi possível também criar uma BT com todos os termos gastronómicos utilizados e a minha respetiva tradução, para que futuramente se surgir um trabalho semelhante a este, possuir um suporte que me fará poupar bastante tempo.

Recorri novamente à minha orientadora de estágio Professora Isabel Chumbo para que realizasse uma segunda revisão do documento. Depois, enviei o ficheiro final por *email* para a Câmara Municipal de Bragança para que procedessem à sua impressão e posterior disponibilização ao público.

A realização desta tradução foi, de certa forma, rápida, também porque a data de entrega assim o exigia, dado que o documento foi entregue no dia 8 de janeiro ao fim da tarde e era ser necessário para os dias 12,13 e 15 de janeiro. Para além disso, ainda teriam de ser impressos bastantes exemplares para serem colocados nas respetivas mesas nos locais da promoção. Senti alguma responsabilidade acrescida neste trabalho, apesar de aparentemente ser simples, porque nestes eventos de promoção estiveram presentes jornalistas e entidades estrangeiras, bem como especialistas gastronómicos nacionais.

#### 4.4. Mapas de espaços verdes existentes na cidade

Bragança possui vários expositores espalhados pela cidade com os mapas dos jardins e parques. Estes mapas têm por objetivo não só informar a comunidade brigantina e os turistas acerca das principais espécies arbustivas e arbóreas como também informar acerca dos espaços existentes, como por exemplo parques infantis, áreas de manutenção física, parques radicais, edifícios importantes, entre outras informações que possam ser pertinentes às pessoas, que se encontram disponíveis e das quais podem usufruir livremente.

Este trabalho foi-me remetido via *email* pelo meu tutor que não estabeleceu uma data de entrega, no entanto, referiu a sua necessidade de ser vertido para inglês.

Inicialmente, o trabalho revelou-se complicado, não devido ao conteúdo ou a problemas tradutológicos, mas sim ao formato em que o ficheiro foi enviado por *email* um ficheiro com extensão .pdf sem OCR incorporado.

Na fase da pré-tradução procedi à análise do ficheiro a traduzir e, no início, tentei utilizar o programa SDL Trados Studio 2014 para criar o projeto, mas este não reconheceu o conteúdo traduzível, isto é, o texto. Optei então por utilizar o ABBYY FineReader para tentar reconhecer as palavras e converter o ficheiro para extensão .docx, mas como este continha várias uma imagens muito grandes, mesmo assim não foi possível reconhecer o texto na sua totalidade faltando o texto inserido dentro da imagem.

Foi a primeira vez que tive um problema técnico desta natureza que me fez pensar na quantidade de vezes que tal deverá ocorrer aos tradutores no geral. Neste caso concreto e para tentar manter a rapidez que se impunha ao trabalho, optei por comunicar ao meu tutor a situação e perguntei-lhe se dispunha do mesmo ficheiro noutra formato, sendo a resposta que o ficheiro veio nesse formato diretamente da gráfica e assim sendo, não havia outra opção. No entanto, sugeri-me que o documento podia ser realizado no Microsoft Word com o original e a tradução, uma opção que não me satisfez por saber que seria muito morosa.

Por isso, voltei ao ficheiro que tinha convertido do ABBYY FineReader, e optei por inserir caixas de texto por baixo da imagem com o original em cima e a tradução por baixo. (vide apêndice B).

Devo acrescentar que esta fase foi a mais complicada, uma vez que nenhuma ferramenta de TAC me podia ajudar neste tipo de situação, tornando-se o processo de tradução mais lento.

Ainda nesta fase, reuni alguns documentos que já tinha traduzido previamente, nomeadamente os folhetos “Guia dos Museus” em que constavam os nomes dos museus já traduzidos, poupando tempo na realização deste trabalho e optando por termos já instituídos.

Na fase da tradução propriamente dita não surgiu nenhum entrave, as palavras eram de uso corrente o que facilitou bastante a tarefa e quando surgiram algumas dúvidas recorri a pequenas pesquisas na Internet esclarecendo-as de imediato.

Na fase da pós-tradução, como em todos os meus projetos, procedi a uma revisão do documento, seguido do controlo de qualidade. Após terminar esta fase, enviei o ficheiro à minha orientadora de estágio em formato .docx para que esta realizasse uma segunda revisão.

Como era um documento pequeno, rapidamente a minha orientadora procedeu à sua revisão, reenviando-me o ficheiro por *email* e eu procedi ao reenvio do documento completo e definitivo para o meu tutor de estágio. Neste momento esse trabalho é visível em várias localizações da cidade, apontando-se como exemplo o situado no Parque do Eixo Atlântico (vide Apêndice C).

No geral, o documento era fácil de traduzir e não representou grandes dificuldades na fase da tradução e pós-tradução. Já na fase da pré-tradução, aquando da preparação do documento. A tarefa constituiu-se mais difícil, obrigando-me a reescrever o original no ficheiro .docx e a respetiva tradução. A fase da pré-tradução tem tarefas inerentes muito importantes que proporcionam conforto ao tradutor aquando a realização do seu trabalho. Tudo teria sido mais fácil se o documento fosse entregue para tradução num formato editável, pois isto obrigou à alternância entre janelas do Windows de forma a transcrever o original para o ficheiro a traduzir. Por esta razão esta fase foi a que levou mais tempo a executar neste projeto.

#### **4.5. Cartaz: “Um território para conquistar”**

A Câmara Municipal de Bragança possui *outdoors* espalhados por vários pontos da cidade, habitualmente em locais de passagem considerados relevantes. Estes têm como objetivo promover o património natural da região, a sua gastronomia e a sua cultura, através da marca Bragança.

Cada *outdoor* é constituído por quatro imagens que remetem para a recente identidade corporativa de Bragança, a Marca Bragança, que nasceu da junção dos três conceitos pelos quais o município entende que esta região se destaca: a tradição e cultura e o património, tendo sido tornada pública em 2015.

De forma a terem os cartazes concluídos para serem afixados em Zamora, Espanha, foi-me solicitado no dia 19 de fevereiro, sexta-feira, via *email*, a tradução do cartaz “Um território a conquistar” para espanhol com data de entrega estipulada para a segunda-feira da semana seguinte. O meu tutor havia recebido o cartaz diretamente do *designer* naquela altura.

Inicialmente, procedi à análise do documento e, desde logo reparei que o ficheiro se encontrava em formato .pdf e, mais uma vez, sem OCR ativo, o que me dificultou o processo, por se tratar de um ficheiro muito pesado.

Selecionei as ferramentas a utilizar baseado no formato do ficheiro e na extensão do mesmo e depois escolhi os recursos terminológicos a utilizar.

Dado que o documento veio em formato .pdf, optei por utilizar o ABBYY FineReader, como na tradução referida no ponto anterior.

Como ferramenta de TAC para a tradução selecionei o SDL Trados Studio 2014, uma vez que após ter convertido o ficheiro para .docx, pretendia manter a formatação original.

No que concerne a seleção dos recursos terminológicos, visto que o trabalho se destinava a ser publicado em espanhol, utilizei o dicionário da RAE e, por vezes, o Linguee.

Durante a tradução não tive grandes dificuldades terminológicas, o *outdoor* contém uma linguagem corrente, uma vez que o seu propósito é passar uma mensagem a quem o visiona e, portanto, utiliza uma linguagem acessível e bastante direta.

Na fase da pós-tradução procedi à revisão do TC e ao controlo de qualidade para proceder ao envio para a minha orientadora efetuar segunda revisão.

O documento em si era pequeno e, apesar do curto espaço de tempo que tinha para o realizar, consegui entregar o documento dentro do prazo limite.

Após ser revisto pela minha orientadora, este não sofreu alterações, e procedi à exportação do documento para enviar ao meu tutor.

De seguida, ao exportar o projeto, apercebi-me que o documento ao ser convertido para formato .docx perdeu muita qualidade. Desta forma, o ficheiro original tinha um total de 2.8mb e ao converter para .docx, importar para a ferramenta de TAC e,

posteriormente, converter novamente para .pdf, possuía um total de 300kb, ou seja, perdeu muita qualidade em relação ao original e não era aconselhável utilizá-lo para impressão, sobretudo no tamanho gráfico pretendido. No entanto, a versão final do documento traduzido encontrava-se tal como o original, em termos de formatação.

Assim, decidi alertar o meu tutor de que o documento não poderia ser utilizado como versão final para impressão, o que era prática habitual nos restantes trabalhos, visto que a qualidade das imagens não era a adequada e, exigia assim, a intervenção por parte da gráfica.

Este trabalho é exemplo de que o tradutor pode e deve contactar com os outros colaboradores da entidade, pois antes de se conceber o *outdoor* final poderia ter-se realizado a tradução e só depois se tinha procedido à impressão sem ser necessário enviar e reenviar, originando perdas de tempo.

#### **4.6. Localização e condições dos armazéns de Bragança**

Com o objetivo de atrair investidores para esta região e assim desenvolver a sua economia, a CMB criou um documento com todas as condições, localizações e vantagens dos seus armazéns e pavilhões disponíveis na zona industrial. O documento é público, mas é distribuído de forma pontual e circunscrita a interessados identificados pelo município.

O documento explana todas as vantagens e condições de arrendamento ou compra dum armazém neste concelho e mostra a sua localização face às acessibilidades, destacando a posição estratégica da cidade e a proximidade com Espanha.

Aquando da referência a cada uma das tipologias de armazéns é apresentada uma fotografia juntamente com uma breve descrição, contendo os preços tanto de compra como de arrendamento, a área útil de armazenamento e, ainda, o que está incluído em cada um deles.

Este documento foi-me facultado por *email* pelo meu tutor Doutor João Cameira que me disponibilizou o original com extensão .pptx. A LP é o português e foi-me requisitada a tradução para inglês. Mais uma vez não foi estabelecida uma data de entrega, no entanto, estava referido no *email* que assim que pudesse deveria proceder ao envio do documento.

Este projeto de tradução foi-me enviado no dia 2 de março, dia em que dei início à respetiva pré-tradução. Comecei por analisar características generalistas do documento, entre elas, o formato em que se encontrava, se possuía muitas imagens e como estava formatado, uma vez que estes parâmetros são cruciais na seleção da ferramenta de TAC. Posto isto decidi utilizar o SDL Trados Studio 2014, uma vez que o documento estava em formato .pptx e, desta forma, o texto era detetável para o programa e as formatações iriam ser mantidas pelo programa tais como as imagens.

Posteriormente iniciei a análise ao TP propriamente dito, dado que é fundamental para a escolha dos recursos terminológicos a utilizar durante a fase seguinte. Devido à linguagem utilizada que continha alguns termos técnicos da área da construção civil, decidi utilizar os dicionários monolíngue da Cambridge e Freedictionary para inglês e o dicionário da Porto Editora, Infopédia para português. Para além dos mencionados anteriormente, utilizei a BT da União Europeia, IATE. Após realizar a análise do TP criei o projeto no SDL Trados Studio 2014, importei o documento para o programa e decidi utilizar uma MT, visto que existia bastante informação repetida ao longo do documento.

Já na fase de tradução, surgiram alguns termos técnicos que me obrigaram a realizar pesquisas na Internet, como por exemplo “derrama”. Inicialmente, como não sabia o significado em português, consultei o Infopédia e verifiquei que a “derrama” é um imposto local repartido pelos habitantes em proporção com os seus rendimentos. Posto isto, consultei vários *sites* e, inclusivamente, procurei no IATE mas sem sucesso. Recorri igualmente à BT do Banco de Portugal e procurei outras, mas não consegui encontrar uma palavra que satisfizesse todos os significados da palavra. Desta forma, e após pesquisa detalhada em vários sítios web, inclusive sobre finanças e construção em língua inglesa, visto tratar-se de um imposto e bastante específico, optei por utilizar a expressão explicativa “tax on the company’s profit”.

Para além deste exemplo, surgiu ainda o IMT (Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis), em que optei por outra solução estratégica de tradução que foi manter a sigla e, entre parêntesis, realizar a tradução do seu significado para inglês.

Durante a fase de tradução decidi ser muito direto, tendo em conta o público-alvo, ou seja, os investidores, uma vez que o objetivo deste documento é esclarecer sobre as condições de arrendamento ou compra dos armazéns. Para isso, é necessário entender as regras e condições oferecidas pela CMB, o que me obrigou a optar por estratégias de

tradução explicativas em alguns casos que parecem óbvios na língua portuguesa para quem elaborou o TP.

Por último, realizei a fase da pós-tradução que consistiu na revisão e no controlo de qualidade.

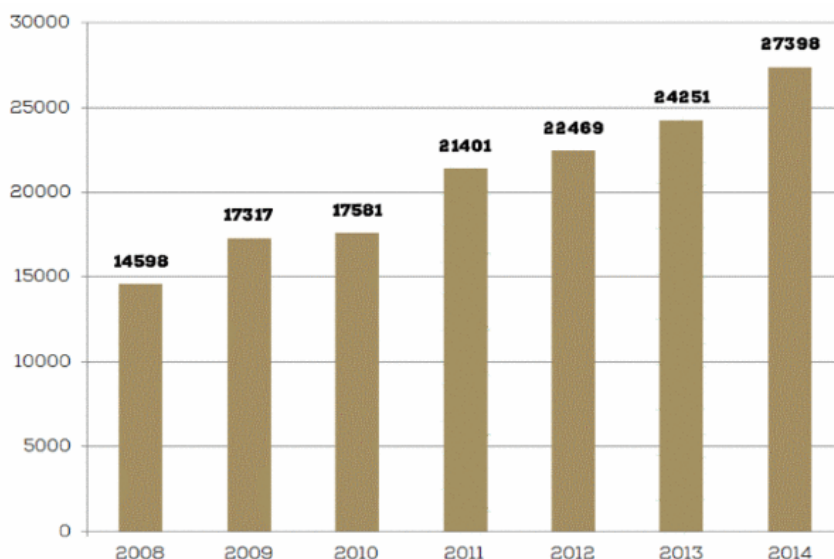
Após efetuar a revisão aos textos em paralelo, realizei uma revisão final apenas ao TC, a fim de verificar se a mensagem do TP estava a ser transmitida para o TC e se estava adequado ao público-alvo. De seguida, realizei o controlo de qualidade, em que verifiquei se havia erros gramaticais, ortográficos ou de pontuação.

Terminada esta fase, procedi à exportação e envio do documento para a minha orientadora Isabel Chumbo. Devolvido o ficheiro, efetuei as alterações sugeridas por ela, e exportei para a versão final. Para terminar, revi a formatação do documento final, exportado para .pptx, uma vez que podia ter ocorrido alguma desformatação e enviei o resultado ao meu tutor por *email*.

A realização desta tradução foi morosa, por não estar acostumado a este tipo de terminologia da área da economia e construção civil e, para colmatar esta lacuna, tive de proceder a muitas pesquisas e consultas. Ainda assim devo dizer que a utilização da ferramenta de TAC para a realização deste projeto foi fundamental, porque após a realização da tradução do primeiro armazém, o SDL Trados Studio 2014 reconhecia que os segmentos eram iguais nos armazéns seguintes e preenchia-os automaticamente.

#### **4.7. Inquéritos, requisições e condições dos equipamentos áudio-guias e de visitas guiadas**

Recentemente a CMB implementou no centro histórico da cidade um sistema áudio guia portátil com o objetivo de os emprestar aos visitantes e turistas, recorrendo a regras de responsabilização no seu uso. Segundo os dados recolhidos pelo Posto de Turismo, Bragança registou um aumento significativo de visitas entre 2006 e 2014 (vide fig. 10), razão pela qual a CMB decidiu apostar neste tipo de equipamentos.



**Figura 10** – Gráfico “Cresce o turismo no Norte e em Bragança” (CMB, 2016)

Os sistemas de áudio guias explanam conteúdos do património histórico-cultural do concelho e visam garantir a adequação dos conteúdos de interesse histórico, artístico ou cultural da cidade. A par disso, pretendem melhorar a oferta cultural e ajudar na interpretação do património cultural.

Estes equipamentos podem ser solicitados no Posto Municipal de Turismo e são disponibilizados em quatro línguas diferentes, a saber: Português, Espanhol, Inglês e Francês.

Uma vez que disponibilizam estes equipamentos, optou-se pela tradução das requisições, inquéritos e condições de utilização dos mesmos para que no ato de requisição os turistas ou visitantes tenham acesso aos conteúdos destes documentos e compreendam as regras de requisição e empréstimo que, esta altura eram apenas disponibilizados em língua portuguesa.

No dia 11 de março de 2016 foi-me solicitada a tradução via *email* de um conjunto total de três documentos que se encontravam em formato .docx para Inglês e Espanhol. Mais uma vez, não foi estabelecido um prazo de entrega do documento, referindo que não era urgente a tradução, mas necessária.

Na fase da pré-tradução realizou-se uma análise ao projeto, selecionaram-se as ferramentas necessárias para a sua elaboração e a preparação do TP.

Ao realizar a análise verifiquei que os documentos continham uma formatação muito particular, com várias tabelas, caixas de verificação e espaços para preenchimento dos dados dos visitantes, e, para além disso, observei que muitos conteúdos eram repetidos ao longo dos mesmos. Esta constatação foi crucial na seleção da ferramenta a

utilizar para a tradução, isto é, utilizando o SDL Trados Studio 2014, toda a formatação manteve-se tal como o original e evitaram-se processos repetitivos durante o processo de tradução, tornando-a mais célere.

Como ferramentas terminológicas optei pelos dicionários *online* monolíngues Infopédia, Cambridge e RAE, pela base terminológica da União Europeia, IATE, e, por vezes, recorri à utilização do Linguee.

Criei um projeto novo no SDL Trados Studio 2014, selecionei as LC e as MT utilizadas previamente em outras traduções.

Na fase da tradução surgiram alguns problemas, no entanto, foram ultrapassados com pesquisas aos vários dicionários e a consultas à base terminológica IATE. O documento mais difícil de traduzir e trabalhoso foi o intitulado “Condições de utilização dos Sistemas Áudio Guias”, uma vez que possui uma linguagem formal e não corrente por ser resultado de um documento aprovado em reunião da autarquia e, como tal, conter linguagem jurídica.

A partir do momento em que realizei a tradução do primeiro documento e guardei todos os segmentos na MT, os documentos que se seguiram tornaram-se mais fáceis de traduzir, visto que alguns segmentos eram iguais ao do documento anterior.

Após a finalização da fase de tradução dei seguimento à fase de pós-tradução, em que realizei uma revisão ao documento e procedi ao controlo de qualidade do mesmo. Quanto à tradução para espanhol, fiquei inseguro com alguns termos que traduzira, em particular, *caução* que traduzi como “*caución*”. Para colmatar este problema, mais uma vez, recorri a uma amiga nativa espanhola que me disse que este termo estava correto e era assim que era utilizado neste contexto.

Posteriormente exportei o ficheiro para *external review* e enviei-o à minha orientadora a fim de realizar uma segunda revisão. Após ela o ter corrigido, procedi à importação do documento revisto para o programa, apliquei as correções que ela fizera e exportei o documento final para Microsoft Word tal como o original.

Após ter exportado, verifiquei a formatação, uma vez que há frases mais pequenas e outras maiores em inglês e espanhol e isto poderia causar alguns problemas.

Para terminar, devo dizer que os documentos finais traduzidos estavam perfeitos em termos de formatação e prontos para serem impressos. Posto isto, enviei-os para o meu tutor.

#### 4.8. Folheto “Cantarinhas”

A Feira das Cantarinhas realiza-se anualmente do dia 1 a 3 de maio e tem como principal característica a comercialização das cantarinhas de barro, as típicas da região, designadamente da aldeia de Pinela. Esta é uma das feiras mais antigas do país que atrai milhares de pessoas vindas de todos os sítios, incluindo turistas espanhóis. Para além disso, conta com centenas de expositores e feirantes que vendem todo tipo de produtos, como loiças e artigos para casa, roupa e calçado, artesanato, gastronomia, produtos hortícolas e tradicionais.

Para o Município de Bragança é muito importante a promoção desta feira, uma vez que ajuda na dinamização e na promoção da economia local. Desta forma, e visto que recebe centenas de turistas, optaram por mandar realizar a tradução do folheto “Cantarinhas” (vide Anexo II) para dar a conhecer um pouco da história das cantarinhas de barro e a forma e local como são fabricadas.

Com o intuito de ter a promoção concluída para ser distribuída antes da realização da feira, no dia 26 de janeiro, foi-me solicitada, via *email*, a tradução do folheto em formato .pptx, ou seja, apresentação Microsoft Powerpoint, para espanhol e inglês. No *email* enviado pelo meu tutor vinha mencionado que precisava da tradução até ao dia 1 de fevereiro, segunda-feira.

Como sempre, a fase da pré-tradução consistiu na análise do documento, na seleção de ferramentas para a realização da tradução e dos recursos terminológicos e na preparação do TP.

Analisado o documento, este continha uma linguagem apelativa, dado que o intuito do folheto era claramente promocional. Assim sendo, a minha principal função era realizar uma tradução do documento mantendo-o tão apelativo como estava no TP. Além disso, ao ler o documento, lembrei-me que já tinha realizado a tradução “Eventos turísticos e culturais de Bragança” e que tinha algumas semelhanças com este.

Seguidamente escolhi como ferramenta de TAC o SDL Trados Studio 2014 por várias razões. Primeiro, o documento tinha um *layout* específico e ao utilizar esta ferramenta iria mantê-lo como o original. Depois, facilita bastante no processo da tradução, visto que coloca o documento por segmentos e alinhados. Por último, porque já tinha realizado a tradução “Eventos turísticos e culturais de Bragança” e, face a isto, como utilizei uma MT para guardar todos os segmentos traduzidos, caso existisse um igual, este automaticamente executaria a tradução sem qualquer intervenção, poupando tempo.

Ainda na fase da pré-tradução, iniciei um novo projeto, coloquei a MT que já tinha criado anteriormente e o respetivo documento. Após finalizar a preparação do documento, realizei os procedimentos para que se o programa reconhecesse algum segmento contido na MT o colocasse automaticamente. Posto isto, o SDL Trados Studio 2014 reconheceu alguns segmentos que o levou a introduzir automaticamente no TC e que eu tive de aceitar caso correspondessem à tradução pretendida.

Já na fase da tradução não surgiram grandes dificuldades, a terminologia era fácil e corrente o que levou a uma rápida tradução. Quando surgiam algumas dúvidas, estas rapidamente eram esclarecidas através de uma pesquisa na Internet ou através de uma consulta aos recursos terminológicos reunidos na fase da pré-tradução, isto é, aos dicionários.

Após terminar a tradução, realizei a fase da pós-tradução, exportei o documento para *external review* e enviei-o à minha orientadora para uma segunda revisão.

O documento era muito curto e, assim, foram realizadas pequenas alterações pela minha orientadora que rapidamente me reenviou o documento para proceder à importação para o programa, alterar alguns pormenores e enviar para o meu tutor.

Após a exportação do documento, observei que o SDL Trados Studio 2014 fez um excelente trabalho no que concerne a formatação, mantendo o *layout* perfeito tal como o original. Por conseguinte, esta ação da ferramenta de TAC poupou muito trabalho à gráfica que se limitou a imprimir o documento sem precisar de proceder a qualquer alteração.

#### **4.9. Cartaz “Corrida das Cantarinhas”**

A “Corrida das Cantarinhas” foi o primeiro projeto dos projetos vencedores do Orçamento Participativo 2016 a ser implementado, uma iniciativa que com a colaboração dos cidadãos.

Esta corrida consistiu numa prova de atletismo organizada pela CMB com o apoio do Ginásio Clube de Bragança e com a colaboração de várias entidades. Esta prova estava aberta a todos e era constituída por seis corridas diferentes, com diferentes horários e de acordo com vários escalões, nomeadamente os Juvenis (5.000m), os Escolares (500m), os Absolutos (10.000m) para juniores, seniores e veteranos, os infantis e iniciados (1.000m) e, por último, a caminhada popular (5.000m) para todas as idades.

Assim sendo, para a promoção deste evento foi produzido um cartaz para dar a conhecer às pessoas várias informações relativamente a este projeto, nomeadamente o local de concentração, as horas de início estipuladas pelo município, os contactos e locais onde as pessoas podiam obter mais informações acerca do evento e, até mesmo, inscreverem-se para participarem.

O cartaz tinha pouca informação mas era direta e precisa, isto é, estava muito bem selecionada transmitindo conteúdo em pouco texto.

Este evento teve lugar em Bragança, no dia 8 de maio. O meu tutor solicitou a tradução do mesmo no dia 20 de abril para espanhol. Como precisava do cartaz para afixar e ainda teria de ser impresso e trabalhado pela gráfica, pediu-me que realizasse a tradução para o dia seguinte.

O documento foi enviado via *email* e, infelizmente, encontrava-se em formato .jpg, ou seja, era uma imagem. Assim, por defeito, não é possível aceder ao texto, visto que o formato de imagem não possui OCR.

Portanto, na fase da pré-tradução realizei a análise do documento, a escolha das ferramentas para realizar a tradução, efetuei uma breve pesquisa ao sítio da *Real Federación Española de Atletismo*<sup>5</sup> e preparei o documento para a tradução.

No processo de análise do documento comecei por pensar como iria resolver o problema do formato do cartaz. Optar por utilizar uma ferramenta como o ABBYY FineReader para colocar o documento com OCR não constituía uma solução, uma vez que o documento era sobretudo imagem e a probabilidade de danificar a formatação era alta. Desta forma, era óbvio que a gráfica teria de repaginar um novo cartaz com o texto em espanhol, repetindo-se o processo que também ocorreu com os mapas de espaços verdes.

As ferramentas de TAC ainda não se encontram suficientemente desenvolvidas para resolver este tipo de situações e optar, por exemplo, pelo SDL Trados Studio 2014 não era, de todo, uma opção, dado que estes programas apenas detetam o TP se o documento em questão possuir a opção de OCR ativa. Colocar o documento nesta ferramenta de TAC também não era justificável porque era um documento muito curto e não constituiria poupança de trabalho no processo da tradução, visto que, após uma leitura breve ao documento se verificou que não havia palavras repetidas (vide anexo III).

---

<sup>5</sup> <http://www.rfea.es/>

Os recursos terminológicos selecionados para este trabalho foram o dicionário em linha de português, Infopédia, e o dicionário *online* de espanhol, o dicionário da RAE.

Na preparação do documento para tradução decidi colocar a imagem do cartaz no Microsoft Word e, por baixo, realizar a tradução do documento para espanhol, organizando a tradução, isto é, o texto de acordo com o original.

Na fase da tradução não surgiram grandes problemas terminológicos e devo dizer que a consulta ao *site* supramencionado foi crucial na tradução das categorias de atletismo.

No entanto, embora já tivesse traduzido o documento, queria ter a certeza de que estava bem traduzido. Procedi a uma pesquisa na Internet acerca de corridas que tivessem sido organizado em Espanha mas não encontrei nada que me esclarecesse todas as dúvidas e, além disso, fiquei ainda mais confuso porque me apareceu o termo *senderismo*. A palavra caminhada que traduzi para espanhol como “caminata” não sabia se era adequada a este contexto, já que no dicionário da RAE apenas refere “Viaje corto que se hace por diversión.” e “coloq. Paseo o recorrido largo y fatigoso.” (RAE)

Isto suscitou-me dúvidas porque não se referia a “caminata” como um tipo de competição, como era neste caso, e poderia haver uma outra palavra específica para este tipo de situação, como por exemplo “senderismo” que no dicionário da RAE surge como: “Actividad deportiva que consiste en caminar por el campo siguiendo un itinerario determinado” (RAE).

Posto isto, decidi pedir ajuda a uma colega que vive em Portugal mas que é espanhola nativa e ela de imediato entendeu a minha dúvida e enviou-me um cartaz de uma caminhada organizada em Espanha que me permitiu esclarecer as minhas dúvidas.

Seguiu-se a fase da pós-tradução em que realizei a revisão e o controlo de qualidade do TC antes de proceder ao envio do documento para a minha orientadora Professora Isabel Chumbo com o intuito de ela realizar uma segunda revisão.

Uma vez que o documento era pequeno, rapidamente concluí esta fase e enviei à orientadora que mo devolveu no próprio dia.

De salientar uma correção que ela realizou nesta tradução que se trata da adição do indicativo internacional ao contacto telefónico que estava presente no cartaz. Este tipo de edição está diretamente relacionado com a edição de texto necessário para adequar o mesmo ao público-alvo.

Por fim, procedi ao envio para o meu tutor Doutor João Cameira.

## 5. Reflexão crítica

O estágio em si decorreu de forma fluida e sem problemas de destaque. Considero que, para primeira experiência profissional de tradução, foi bastante completa. A responsabilidade que me foi colocada nas mãos teve alguma influência no meu desempenho, porque me foi dito que tudo era para ser disponibilizado ao público através da página *web* da Câmara e em formato impresso em situações específicas.

No que concerne às ferramentas de TAC por mim utilizadas, devo dizer que o SDL TRADOS Studio 2014 constitui sempre a minha ferramenta de eleição para a realização das traduções, visto que, de todas as que pude experimentar, esta é a que me proporciona mais conforto, tem uma interface muito intuitiva e, adaptava-se genericamente ao tipo de textos e documentos que a CMB forneceu. Embora a fase aprendizagem seja longa, as questões que foram surgindo foram colmatadas através do percurso teórico, mas também com a ajuda de uma colega de curso que utiliza o TRADOS frequentemente e diariamente na realização das suas traduções enquanto profissional.

No que se refere aos prazos, em alguns casos não me eram estipulados, no entanto, eu próprio os estabelecia para que pudesse cumprir as horas de estágio e termina-lo antes do final do ano letivo.

A minha orientadora foi essencial no desenrolar das traduções, visto que as suas revisões incluíam não só alertas, mas também sugestões que eu tinha de confirmar. Em muitos casos, alertava-me para pormenores que, embora pequenos, eram importantes, porque constituíam uma espécie de “localização” dos conteúdos para as LC, tornando os documentos mais adequados ao público-alvo. No geral realizava alterações de natureza linguística e de transferência extralinguística. Aliás, é na fase da revisão e edição que entendo que falhei mais, sobretudo no início, visto que não possuía uma noção realista de determinados aspetos a ter em consideração no produto final. Nessa fase é, de facto, importante que uma terceira pessoa visualize o nosso trabalho porque acaba por encontrar falhas ou aspetos em que não se pensa enquanto se traduz.

Saliento que o *feedback* dado pelo meu tutor foi sempre motivador e positivo. Em determinada altura referiu que não tinha consciência de que um tradutor acaba por conseguir concretizar tantas tarefas ao longo do processo de tradução. Tanto o tutor como a gráfica ficavam impressionados com o resultado final dos trabalhos só conseguidos fruto da fusão dos dois monómios, tradutor e tecnologias. No fundo, acabei por acelerar

os processos de impressão e publicação do produto final, uma vez que inicialmente a CMB esperava receber o texto e depois ter que repaginar os documentos inicialmente fornecidos, o que não foi necessário. Da única vez que houve problemas com as ferramentas TAC, a gráfica foi alertada para o problema.

As ferramentas usadas têm a principal tarefa de facilitar trabalhos repetitivos, no entanto, acabam por tornar o processo de tradução igualmente repetitivo e rotineiro, o que certamente transparece da descrição das tarefas. A interatividade com a ferramenta é muito importante, contudo a parte mais relevante é a tomada de decisão por parte do tradutor.

## 6. Conclusão

Após a realização deste estágio concluo que, da experiência vivida, as ferramentas usadas efetivamente contribuíram para aumentar a eficiência dos trabalhos desenvolvidos, dado que as MT e as BT constituíam um auxílio importante para recuperar segmentos e termos semelhantes anteriormente traduzidos. Tal permitiu a concretização dos trabalhos num período de tempo mais curto.

Contudo, a parte mais significativa do trabalho desenvolvido era aquela em que eu, enquanto tradutor ou revisor, intervinha. Por um lado isso não retira a dimensão humana do trabalho e, por outro, permite aprender a estar atento a aspetos específicos como a formatação final do documento, uma tarefa que atualmente os tradutores também podem desempenhar a fim de que o seu trabalho se apresente ainda mais profissional. Tal seria impossível se as traduções se realizassem de forma manuscrita ou, mais difícil se apenas houvesse intervenção de um processador de texto, uma ferramenta limitada.

Assim, penso que foi possível mostrar que, apesar da facilidade aparente do recurso às ferramentas TAC, a intervenção humana é fundamental e contribui para uma melhoria do produto final.

Não pode afirmar-se, contudo, que é impossível traduzir sem recurso às ferramentas TAC. Isso seria utópico, até porque diferentes países se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento face ao estatuto do tradutor e às tecnologias de tradução porque as condições sociais e mesmo políticas podem influenciar o modo como o tradutor encara o seu trabalho. Não será expectável que, em países que vivem cenários de conflito e onde naturalmente existe a tradução, os tradutores possam recorrer a ferramentas seja por razões económicas seja por outras decorrentes da guerra.

É ainda necessário referir que as ferramentas TAC não podem ser aplicadas a todos os tipos de texto ou documentos. A tradução literária é um exemplo, bem como registos mais pessoais, ou seja, o recurso a estas ferramentas é aplicável em condições específicas e que, no estágio por mim desenvolvido, se encontravam reunidas.

Em conclusão, considero que as tecnologias de apoio à tradução e o tradutor constituam um binómio indissociável que favorece o tradutor perante o mercado viciado no recurso à tradução automática facilmente utilizável a qualquer hora e por qualquer pessoa, sem formação em tradução ou línguas.



## Bibliografia

- Anica, V. (2014). *Free CAT Tools as an alternative to Commercial Software: OmegaT*. Soria: Universidade de Valladolid.
- Austermühl, F. (2001). *Electronic Tools for Translators*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Baker, M. (2005). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London & New York: Routledge.
- Baker, M. J. (2003). *The Marketing Book* (5th ed.). London: Butterworth Heinemann.
- Baker, M., & González, L. (2011). Translation and interpreting. In J. Simpson, *The Routledge Handbook of Applied Linguistics* (pp. 3-52). Londres: Routledge.
- Belch, G., & Belch, M. (2004). *Advertising and Promotion - An Integrated Marketing Communications Perspective* (6th ed.). London: McGraw-Hill/Irwin.
- Blythe, J. (2005). *Essentials of Marketing* (3rd ed.). Harlow: Pearson Education Limited.
- Bowker, L. (2002). *Computer-aided Translation Technology: A Practical Introduction*. Canada: University of Ottawa Press.
- Burch, S. (2005). Sociedade da informação/ Sociedade do conhecimento. In A. Ambrosi, V. Peugeot, & D. Pimienta, *Desafios de Palavras: Enfoques Multiculturais sobre as Sociedades da Informação* (pp. 1-8). Caen: C & F Éditions.
- Cavusgil, T. (1993, 1 1). Globalization of Markets and its Impact. *Indiana Journal of Global Legal Studies*, pp. 83-99.
- Esselink, B. (2000). *A Practical Guide to Localization*. Amesterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- European Committee for Standardization. (2006). *EN 15038*. Bruxelas: Comissão Europeia
- Fernández-Parra, M. (2009). *The Workflow of Computer-Assisted Translation Tools in Specialised Translation*. Aarhus: Aarhus University.

- Folaron, D. (2010). Translation tools. In Y. G. Doorslaer, *Handbook of Translation Studies* (pp. 429 - 436). Amesterdão: John Benjamins Publishing Company .
- Gambier, Y. (2009). *Competences for Professional Translators, Experts in Multilingual and Multimedia Communication*. Bruxelas: Comissão Europeia
- Gouadec, D. (1989). *Le traducteur, la Traduction et l'entreprise*. Paris: AFNOR
- Guerra, A. F. (2000). *Machine Translation. Capabilities and limitations*. Valencia: Universidade de Valencia.
- Hutchins, J. (2006). Machine Translation: History. In K. Brown, *Encyclopedia of Language & Linguistics* (pp. 375 - 383). Oxford: Elsevier.
- Jerónimo, S. (1995). *Carta a Pamáquio sobre os problemas de tradução*. Lisboa: Cosmos.
- Kotler, P., Armstrong, G., Saunders, J., & Wong, V. (1999). *Principles of Marketing* (Second European ed.). London: Prentice Hall Europe.
- LISA. (2005). *Manual de Introdução à Localização*. Geness: Romainmôtier, Suíça.
- Lopes, M., & Raposo, M. (2004). *A natureza do Marketing das Instituições de Ensino Superior Público Português: Análise Exploratória*. In III Jornadas Internacionais de Marketing Público e Não Lucrativo, In Actas III Jornadas Internacionais de Marketing Público e Não Lucrativo, Covilhã.
- O'Donnell, S. M. (1994). *Programming for the World: Guide to Internationalization*. New Jersey: Prentice Hall.
- Palumbo, G. (2009). *Key Terms in Translation Studies*. London: Continuum.
- Parra, M. (2010). The Workflow of Computer-Assisted Translation Tools in Specialised Translation. *XVII European LSP Symposium 2009*, (pp. 1-15). Aarhus.
- Percy, L. (2008). *Strategic Integrated Marketing Communication: Theory and Practice*. Canada: Elsevier Inc.
- Pozo, J. (2004, agosto/outubro). A nova cultura da aprendizagem: da informação ao conhecimento. *Revista Pátio*, pp. 34-37.

- Pym, A., & Biau, J. R. (2002). *Technology and Translation (a Pedagogical Overview)*. Madrid: Ministerio de Ciencia y Tecnología.
- Quah, C. K. (2006). *Translation and Technology*. New York: Palgrave Macmillan
- Sin-wai, C. (2015). *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology*. Londres e Nova Iorque: Taylor & FrancisGroup.
- Smith, P., & Zook, Z. (2011). *Marketing Communications: Integrating offline and online with social media* (5th ed.). London: Kogan Page.
- Torres, M. (2004). Dissertação de mestrado em Design e Marketing. *Função do Marketing em Instituições do Ensino Superior*. Portugal: Universidade do Minho.
- Varey, R. J. (2002). *Marketing Communication: Principles and Practice*. London & New York: Routledge.
- Wikipedia, S. (2011). *Computer-Assisted Translation*. Memphis, Tennessee: Books LLC.
- Williams, J., & Chesterman, A. (2002). *The MAP - A Beginners Guide to Doing Research in Translation Studies*. Manchester: St. Jerome Publishing.

## **Sitografia**

- Atril. *Discover Déjà Vu*. Acedido a 11 de maio de 2016 em <http://www.atril.com/>
- Bragança. *História*. Acedido a 09 de junho de 2016 em <http://www.cm-braganca.pt/pages/143>
- Cámara, L. *O papel das ferramentas de tradução assistida por computador na documentação técnica multilingue*. Acedido a 12 de maio de 2016 em <http://cvc.instituto-camoes.pt/tradumatica/rev0/camaraPT.html>
- CMB (2015). *Cresce o turismo no Norte e em Bragança*. Acedido a 30 de maio de 2016 em [http://www.cm-braganca.pt/frontoffice/pages/547?news\\_id=1429](http://www.cm-braganca.pt/frontoffice/pages/547?news_id=1429)

- CMBragança. (2016) *CMBragança news*. Acedido a 16 de junho de 2016 em [http://www.cm-braganca.pt/frontoffice/pages/547?news\\_id=1588](http://www.cm-braganca.pt/frontoffice/pages/547?news_id=1588)
- Editora, P. *Infopédia*. Acedido frequentemente em <http://www.infopedia.pt>
- Gouveia, L. M. (2004, Novembro). *Sociedade de informação*. Acedido a 12 de julho de 2016 em [http://homepage.ufp.pt/lmbg/reserva/lbg\\_socinformacao04.pdf](http://homepage.ufp.pt/lmbg/reserva/lbg_socinformacao04.pdf)
- Hillel, Y. B. (1959). *REPORT ON THE STATE OF MACHINE TRANSLATION*. Jerusalem: Hebrew University. Acedido a 12 de maio de 2016 <http://www.mt-archive.info/Bar-Hillel-1959.pdf>
- Hutchins, J. (1997). *From first conception to first demonstration: the nascent years of machine translation, 1947-1954 A chronology*. Acedido a 04 de maio de 2016 em <http://www.hutchinsweb.me.uk/MTJ-1997.pdf>
- Hutchins, J. (2000). *Petr Petrovich Troyanskii (1894–1950): A forgotten pioneer of mechanical translation*. Acedido a 04 de maio de 2016 em <http://www.hutchinsweb.me.uk/MTJ-2000.pdf>
- Hutchins, J. (2006). *Hutchinsweb*. Acedido a 04 de maio de 2016 em <http://www.hutchinsweb.me.uk/CUHK-2006.pdf>
- Kay, M. (1980, 10). *The Proper Place of Men and Machines in Language Translation*. Acedido a 07 de maio de 2016 em <https://pdfs.semanticscholar.org/a9c0/4b46f2d9ff62feed73e1a0e656b6c6f28bed.pdf>
- Kendall, E. (2015) *Computer-Assisted Translation: Advantages and Drawbacks of CAT Tools*. Acedido a 13 de maio de 2016 em <http://bookwormtranslations.com/computer-assisted-translation-advantages-and-drawbacks-of-cat-tools/>
- Kilgray. *MemoQ*. Acedido em maio de 2016 em <https://www.memoq.com/>
- Metatexis. *Metatexis*. Acedido a 12 de maio de 2016 em <http://www.metatexis.com/>

- Nord, C. *Translating for Communicative Purposes across Culture Boundaries*. Acedido a 14 de maio de 2016 em [http://humanities.ufs.ac.za/dl/userfiles/Documents/00001/935\\_eng.pdf](http://humanities.ufs.ac.za/dl/userfiles/Documents/00001/935_eng.pdf)
- Prior, M. *Introducing OmegaT*. Acedido a 11 de maio de 2016 em <http://www.omegat.org/en/omegat.html>
- RAE. *Diccionario de la lengua española*. Acedido frequentemente em <http://dle.rae.es>
- SDL. *Translation memory*. Acedido a 04 de maio de 2016 em <http://www.translationzone.com/solutions/translation-memory/>
- SDL. *Terminology management*. Acedido a 04 de maio de 2016 em <http://www.translationzone.com/solutions/terminology-management/>
- SDL. *The history of SDL's language solutions*. Acedido a 04 de maio de 2016 em <http://www.translationzone.com/about/history.html>
- SDL. *New alignment in SDL TRADOS STUDIO 2014*. Acedido a 04 de maio de 2016 em <http://blog.sdl.com/company/new-alignment-in-sdl-trados-studio-2014-easier-faster-smarter/>
- Translations, C. a.. *Cat tools*. Acedido a 12 de maio de 2016 em <http://www.ceet.eu/cat-tools/>
- Tabor, J. (2013). *CAT tool use by Translators: what are they using?* Acedido a 29 de maio de 2016 em: <https://prozcomblog.com/2013/03/28/cat-tool-use-by-translators-what-are-they-using/>



## **Anexos**



## Anexo I – Documento Bragança “Oportunidade de futuro”. Especialidades existentes na Unidade Hospitalar de Bragança

Bragança

Oportunidade de Futuro

### Saúde

1 Unidade Hospitalar (com cuidados especializados em: Medicina Geral e Familiar, Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Estomatologia, Gastroenterologia, Ginecologia/Obstetria, Medicina Física e Reabilitação, Medicina Intensiva, Medicina Interna, Neurologia, Nefrologia, Nutricionismo, Oftalmologia, Oncologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pediatria / Neonatologia, Pneumologia, Psicologia Clínica, Psiquiatria, Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Urologia, Saúde Pública)

3 Centros de Saúde

1 Unidade de Cuidados Paliativos

1 Unidade de Doentes Evolução Prolongada

1 Unidade de Cuidados Continuados

Várias Clínicas Privadas com diversas especialidades

Em Bragança 98,5% da população tem médico e enfermeiro de família.

Bragança possui ainda uma rede social coesa e alargada, abrangendo várias respostas sociais e possibilitando um enquadramento mais eficiente das necessidades.



Unidade Cuidados Continuados



Hospital de Bragança

15



# Cantarinhas



A cântara de barro, que outrora serviu no campo para acompanhar os trabalhadores com água fresca, é agora utilizada também para adorno das casas transmontanas. Dizem os mais antigos que estas trazem sorte a quem as receber.

Para a execução das cântaras é empregue o barro branco com origem nas minas de Paredes e o barro/fermento, de cor escura e sem impurezas, de Izeda.

De origem medieval, a Feira das Cantarinhas decorre de 1 a 3 de maio e tem como principal característica a comercialização de cantarinhas de barro. Também nesta feira aparecem as primeiras cerejas, vendidas em pequenos ramos, e o renovo (hortaliças de várias qualidades prontas a serem plantadas). Durante o período em que a mesma se realiza decorrem em simultâneo ações de âmbito cultural e recreativo que permitem preservar uma tradição e relembrar aos visitantes tempos antigos.



**Bragança**  
1166-104

Câmara Municipal de Bragança  
Forte S. João de Deus  
53000-263, Bragança  
+351 273 304 200  
[www.cm-braganca.pt](http://www.cm-braganca.pt)  
[facebook/municipalbraganca](https://facebook.com/municipalbraganca)

## Anexo III – Cartaz “Corrida das Cantarinhas”



# 08.MAIO CORRIDA DAS CANTARINHAS

➤➤➤➤➤➤➤➤ **Concentração**  
**10h30 Pavilhão Municipal**

Inscrições e informações:  
Ginásio Clube de Bragança  
Tel.: 939 104 025 | [gcbraganca@sapo.pt](mailto:gcbraganca@sapo.pt)  
[ginasioclubebraganca.blogs.sapo.pt](http://ginasioclubebraganca.blogs.sapo.pt)

**Provas:**  
**Corrida (10000m)**  
**Caminhada (5000m)**  
**Juvenil (5000m)**  
**Infantil e Iniciados (1000m)**  
**Escolar (500m)**





## Apêndices

## **Apêndice A - Ementas das ações de promoção do Festival do Butelo e das Casulas**

**12 de Enero | Oporto**

**13h Restaurante DOP | Chef Rui Paula**

---

Rui Paula nació en Oporto, en 1967, pero fue en el ayuntamiento de Alijó, en las vacaciones pasadas en casa de su familia, que desarrollo desde temprano el gusto por la cocina, influenciado por su fuerte ligación a la abuela materna y a las comidas que ella preparaba basadas en recetas antiguas y en el uso de los productos regionales.

En 1994 el chef abre su primer restaurante, el Cêpa Torta, en Alijó, un espacio que mantuvo durante 16 años, en un camino de afirmación de una cocina de inspiración tradicional y regional a la que fue añadiendo un ropaje moderno y distinto.

En 2007 abre el Restaurante DOC (Degustar, Osar y Comunicar) a partir de un edificio con líneas contemporáneas situado en el puerto de la Folgosa, en la calle que rodea el rio Duero entre Régua y Pinhão. En poco tiempo, desarrollando una cocina de autor pero fundada en las mejores tradiciones del Duero y en el uso de productos de calidad certificada, el chef Rui Paula y su equipa transformaran el DOC en un espacio impar en el Duero, a la altura de la grandeza del escenario envolvente.

Tres años después, Rui Paula empieza una nueva etapa en su camino de éxito, con la apertura del restaurante DOP, en el Palacio de las Artes, en la zona histórica de Oporto. Este regreso a las orígenes asienta en el desafío de crear un restaurante muy distinto en esta ciudad.

---

### **Al llegar**

Mini Samosa de Morcilla y Mini Samosa de Alheira

Con cava Vértice Rosé

### **Entrantes**

El “Azedo” de Braganza, huevo y grelos

### **Pescado**

Alubias con vaina secas con Caras de Bacalao y setas

### **Carne:**

El botillo y maíz a la transmontana

### **Postre:**

Tarta de galletas

Los platos serán armonizados con vinos del Duero.

## Apêndice B – Mapas dos Espaços Verdes

### PARQUE DA QUINTA DA BRAGUINHA



- 1 Parque Infantil  
Playground
- 2 WC Canino  
Public Toilet for dogs
- 3 Manutenção  
Cym area

Você está aqui.  
You are here.

